



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

A EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Um estudo numa Escola Secundária de Cabo Verde

Carolino Mendes Rodrigues



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Carolino Mendes Rodrigues

A Expressão Dramática na Educação Artística: um estudo numa Escola Secundária de Cabo Verde

Mestrado em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Professora Doutora Linda Saraiva
Professora Doutora Mercedes Prieto

Maio de 2026

AGRADECIMENTOS

Ao longo deste percurso académico e investigativo, muitas foram as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste estudo. A todos expresso o meu profundo agradecimento.

Às orientadoras, Professora Doutora Mercedes Prieto e Professora Doutora Linda Saraiva, pela orientação científica, disponibilidade, rigor académico e apoio demonstrado ao longo de todo o processo de investigação.

À Coordenadora do Curso, Professora Doutora Raquel Moreira, e ao Professor Doutor Carlos Almeida, pelo incentivo constante, pela amizade, pelas sugestões e pelo acompanhamento académico que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

A todos os docentes do Curso de Mestrado em Educação Artística, pelos conhecimentos partilhados e contributos científicos. Um agradecimento especial à Professora Carla Magalhães pelas orientações prestadas na fase inicial da elaboração desta dissertação.

À Direção da Escola Secundária, onde foi realizado o estudo, pelas condições disponibilizadas e pela abertura demonstrada para a concretização desta investigação.

Às professoras de Educação Artística e aos alunos do 7.º ano que aceitaram participar neste estudo, pela colaboração, disponibilidade e contributos fundamentais para a realização da investigação.

Aos colegas e amigos do Curso, especialmente a Carlos Lopes e Rosário Pires, pela amizade, preocupação e incentivo ao longo desta caminhada académica.

Aos meus irmãos, Eduarda Rodrigues e Eduardo Rodrigues, pelo apoio incondicional e pela constante motivação para a conclusão desta dissertação.

À minha família, em especial à minha primogénita, Geiza Rodrigues, pelo tempo de convivência e pela atenção de que muitas vezes tive de abdicar durante este percurso académico.

A todos os que, de alguma forma, contribuíram para esta etapa da minha vida académica e pessoal, o meu sincero e profundo agradecimento.

DEDICATÓRIA

À minha querida filha «Mo Cuishle», Geiza Yasmine da Graça Mendes Rodrigues,
dedico este trabalho, aquela que me enche de forças para continuar todos os dias.

RESUMO

A emergência de novos paradigmas artísticos e educativos em Cabo Verde tem vindo a reforçar a necessidade de repensar o lugar da Educação Artística no sistema educativo, particularmente no que se refere à Expressão Dramática, enquanto dimensão formativa promotora do desenvolvimento integral dos alunos. Neste contexto, a presente dissertação centra-se na análise da valorização e da implementação da Expressão Dramática no âmbito da disciplina de Educação Artística, numa escola secundária de Cabo Verde. Embora os normativos curriculares do Ministério da Educação de Cabo Verde reconheçam a importância da Educação Artística e da Expressão Dramática no desenvolvimento cognitivo, criativo, emocional e social dos estudantes, a sua concretização em contexto escolar continua a suscitar desafios. Assim, o estudo procurou compreender de que forma a Expressão Dramática é valorizada e desenvolvida na escola em análise, considerando as perceções dos alunos, das professoras e de outros elementos da comunidade educativa. A investigação enquadra-se numa abordagem qualitativa de natureza interpretativa. Para a recolha de dados, foram aplicados questionários a 25 alunos do 7.º ano de escolaridade, a duas professoras de Educação Artística e a outros elementos da comunidade educativa com responsabilidades no contexto escolar estudado. Os resultados evidenciam que a Expressão Dramática é reconhecida pelos participantes como uma componente relevante da Educação Artística, pelo seu contributo para o desenvolvimento da expressão, da comunicação, da criatividade, da cooperação, da participação e da autoconfiança dos alunos. De modo particular, os alunos revelam uma perceção globalmente positiva das aulas, valorizando as atividades práticas, as dramatizações, o trabalho de grupo, os momentos de aquecimento, o movimento e a música. Contudo, o estudo mostra que a presença da Expressão Dramática nas práticas escolares continua condicionada por constrangimentos de natureza pedagógica, material e organizacional, nomeadamente a falta de espaços adequados, a escassez de recursos, o tempo reduzido atribuído à disciplina e a necessidade de maior formação específica e apoio pedagógico aos docentes. Conclui-se, assim, que a Expressão Dramática revela um potencial formativo reconhecido pelos participantes, embora a sua consolidação exija maior valorização curricular e institucional, melhores condições de trabalho e uma integração mais regular e intencional nas práticas de Educação Artística.

Palavras-chave: Expressão Dramática; Educação Artística; Ensino Básico Obrigatório; Cabo Verde.

ABSTRACT

The emergence of new artistic and educational paradigms in Cape Verde has reinforced the need to rethink the role of Arts Education within the education system, particularly regarding Dramatic Expression as a formative dimension that promotes students' holistic development. In this context, the present dissertation focuses on the analysis of the value attributed to Dramatic Expression and its implementation within Arts Education at a secondary school in Cape Verde. Although the curricular guidelines of the Ministry of Education of Cape Verde recognize the importance of Arts Education and Dramatic Expression in students' cognitive, creative, emotional, and social development, their implementation in the school context continues to raise challenges. Thus, the study sought to understand how Dramatic Expression is valued and developed in the school under analysis, considering the perceptions of students, teachers, and other members of the educational community. The research follows a qualitative, interpretive approach. Data were collected through questionnaires administered to 25 seventh-grade students, two Arts Education teachers, and other members of the educational community with responsibilities in the school context studied. The results show that Dramatic Expression is recognized by participants as a relevant component of Arts Education, particularly for its contribution to students' development of expression, communication, creativity, cooperation, participation, and self-confidence. More specifically, students reveal a generally positive perception of the classes, valuing practical activities, dramatizations, group work, warm-up activities, movement, and music. However, the study shows that the presence of Dramatic Expression in school practices remains conditioned by pedagogical, material, and organizational constraints, namely the lack of suitable spaces, the scarcity of resources, the limited time allocated to the subject, and the need for more specific training and pedagogical support for teachers. It is therefore concluded that Dramatic Expression reveals a formative potential recognized by the participants, although its consolidation requires greater curricular and institutional recognition, better working conditions, and a more regular and intentional integration into Arts Education practices.

Keywords: Dramatic Expression; Arts Education; Compulsory Basic Education; Cape Verde.

REZUME

Imerjénsia di nôbus paradigmas artistikus y edukativus na Kabu Verd ten vind ta reforsá nesesidad di repensá lugar di Idukasan Artístika dentu di sistema edukativ, partikularment na kel ki ta refiri à Spresan Dramátika, enkuant un dimensan formativ ki ta promové dizenvolviment integral di alunas. Nêk kontestu, es disertasan ta sentrá na análiz di valorizasan y di implementasan di Spresan Dramátika na âmbitu di disciplina di Idukasan Artístika, na un skola sikundária di Kabu Verd. Mbora normativus kurrikularis di Ministériu di Idukasan di Kabu Verd ta rekonhesé importánsia di Idukasan Artístika y di Spresan Dramátika na dizenvolviment kognitiv, kriptiv, emosional y sosial di studants, si konkretizasan na kontestu skolar ainda ta levánta algunz desafius. Asim, studu prokurá komprendê di ki forma Spresan Dramátika ta ser valorizad y dizenvolid na skola analizad, konsiderand persesan di alunas, di professoras y di otes elements di kumunidad edukativa. Investigasan ta enquadrá na un abordagem kualitativa di natureza interpretativa. Pa rikolha di dados, foi aplikadu kestionárius a 25 alunas di 7.º anu di skolaridad, a duas professoras di Idukasan Artístika y a otes elements di kumunidad edukativa ku responsabilidad na kontestu skolar studad. Resultads ta mostra ma Spresan Dramátika é rekonhesid pa participantes komu un komponent relevant di Idukasan Artístika, sobretudu pa si kontribut na dizenvolviment di spresan, komunikasan, kriptividad, koperasan, partisipasan y prop konfiansa di alunas. Di manera partikular, alunas ta mostra un persesan globalment positiva di aulas, valorizand atividades prátikas, dramatizasans, trabadju di grup, moments di akesiment, moviment y músika. Kontudu, stud ta mostra ma prezensa di Spresan Dramátika na prátikas skolars ainda sta ser kondisionad pa konstranjiments di natureza pedagójika, material y organizasional, nomeadament falta di spasus adekuads, skases rekurses, tempu reduzid atribuidu à disciplina y nesesidad di mayor formasán spesífika y apoiu pedagójiku pa docents. Konkluide, asim, ma Spresan Dramátika ta revelá un potensial formativ rekonhesid pa participants, mbora si konsolidasan ta iziji maior valorizasan kurikular y institusional, mdjors kondisans di trabadje y un integrasan más rigular y intensional na prátikas di Idukasan Artístika.

Palavras-xav: Spresan Dramátika; Idukasan Artístika; Insin Básik Obrigator; Kabu Verd.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	VI
ABSTRACT	- 8 -
ÍNDICE DE FIGURAS	XII
ÍNDICE DE QUADROS	XIII
ÍNDICE DE ABREVIATURAS	XIV
CAPÍTULO 1 — ENQUADRAMENTO DO ESTUDO	- 16 -
1.1 Introdução	- 17 -
1.2 Contextualização do estudo	- 18 -
1.3 Problemática e problema de investigação	- 19 -
1.4 Objetivos do estudo	- 20 -
1.5 Questões de investigação	- 21 -
1.6 Pertinência do estudo	- 21 -
1.7 Organização da dissertação	- 22 -
CAPÍTULO 2 – REVISÃO DE LITERATURA	- 24 -
2.1. Introdução e Finalidades	- 25 -
2.2. Educação Artística na literatura internacional	- 26 -
2.4. Expressão Dramática e desenvolvimento socioemocional	- 30 -
2.5. Convergências com contextos multiculturais e implicações para Cabo Verde ...	- 31 -
2.6. Reforma da Educação Artística em Cabo Verde	- 33 -
2.7. Formação de Professores de Expressão Dramática	- 36 -
CAPÍTULO 3 — METODOLOGIA	- 43 -
3.1 Introdução	- 44 -
3.2 Natureza do estudo	- 44 -
3.3 Contexto da investigação	- 45 -
3.4 Participantes	- 46 -
3.5 Papel do investigador	- 47 -
3.6 Técnicas e instrumentos de recolha de dados	- 48 -
3.7 Procedimentos de recolha e análise de dados	- 50 -
3.8 Considerações éticas	- 51 -
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	- 52 -
4.1 Introdução	- 53 -
4.2 O valor atribuído à Expressão Dramática no contexto da Educação Artística	- 54 -

4.3 Estratégias, recursos e modalidades de trabalho referidos pelos participantes ...	57 -
4.4 Constrangimentos identificados na implementação da Expressão Dramática	60 -
4.5 Percepções dos alunos da turma sobre as aulas de Expressão Dramática e o seu contributo para a formação	62 -
4.6 Sugestões de melhoria e necessidades de formação ou apoio pedagógico	65 -
4.7 Síntese interpretativa	68 -
5 - CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	70 -
5.1 Introdução.....	71 -
5.2 Principais conclusões do estudo	71 -
5.3 Limitações do estudo.....	75 -
5.4 Recomendações para a prática pedagógica e institucional.....	76 -
5.5 Recomendações para estudos futuros.....	77 -
5.6 Considerações finais.....	78 -
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79 -
ANEXOS.....	83 -

ÍNDICE DE FIGURAS

Gráfico 1 - Cariz das sessões de ED - 54 --

Gráfico 2 - Média de sessões de ED durante o ano letivo - 55 -

Gráfico 3 - O que os alunos mais gostam nas aulas de ED - 57 -

Gráfico 4 - Recursos utilizados nas sessões de ED - 59 -

Gráfico 5 - O que os alunos aprendem nas sessões de ED - 63 -

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro n.º 1 – Caraterização dos participantes	46
--	----

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

AE - Aprendizagens essenciais

CEIO - Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação

DORC - Documento Orientador da Revisão Curricular

EA - Educação Artística

EBI - Ensino Básico Integrado

EBO - Ensino Básico Obrigatório

ED - Expressão Dramática

EIO - Espaço de Informação e Orientação

ESE - Escola Superior de Educação

EVT - Educação Visual e Tecnológica

GD Geometria Descritiva

IUE Instituto Universitário de Educação

IPVC Instituto Politécnico de Viana do Castelo

LBSE - Lei de Base do Sistema Educativo

MPD - Movimento para Democracia

ME - Ministério da Educação

NEE - Necessidades Educativas Especiais

PAICV - Partido Africano da Independência de Cabo Verde

PREBA - Projeto de Renovação e Extensão do Ensino Básico

PRESE - Projeto de Reestruturação e Expansão do Sistema Educativo

PROMEF - Projeto de Consolidação e Modernização da Educação e Formação

TIC - Tecnologias de Informação e Comunicação

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

CAPÍTULO 1 — ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

1.1 Introdução

A Educação Artística assume um papel relevante no desenvolvimento integral do indivíduo, ao promover dimensões cognitivas, emocionais, sociais, culturais e expressivas. Entre as suas diferentes componentes, a Expressão Dramática destaca-se pelo modo como mobiliza o corpo, a voz, a imaginação, o movimento e a interação social enquanto meios de aprendizagem, comunicação e construção identitária (Eisner, 2002; Sousa, 2003; UNESCO, 2006).

Através de práticas dramáticas, os alunos podem desenvolver competências comunicativas, criativas, relacionais e expressivas, fortalecendo a autoestima, a cooperação, a consciência corporal, a imaginação, a escuta e a capacidade de participação em grupo. Por ser uma atividade física e mental, melhora a neuroplasticidade com muitos benefícios a nível da memória evitando a depressão (Zhao et al., 2020; Casilhas& Mello, 2016). Neste sentido, a Expressão Dramática não deve ser entendida apenas como preparação de apresentações teatrais, mas como uma prática pedagógica centrada na expressão, na improvisação, no jogo dramático, na cooperação e na construção coletiva de significados (Antunes, 2005; Bolton, 1999; Slade, 1976; Way, 1967).

A presente dissertação, intitulada *A Expressão Dramática na Educação Artística: um estudo numa escola secundária de Cabo Verde*, insere-se no âmbito do Curso de Mestrado em Educação Artística da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, desenvolvido em parceria com o Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde.

O estudo centra-se na análise da valorização e da implementação da Expressão Dramática no contexto da Educação Artística numa Escola Secundária de Cabo Verde. Procura-se compreender de que forma esta componente artística é perspectivada e concretizada no contexto escolar, atendendo às perceções de alunos, professoras de Educação Artística e outros elementos da comunidade educativa sobre as práticas desenvolvidas, as estratégias e os recursos utilizados, os constrangimentos existentes e as possibilidades de melhoria.

1.2 Contextualização do estudo

A Educação Artística integra o currículo escolar cabo-verdiano e é reconhecida pelo seu contributo para o desenvolvimento integral dos alunos, nomeadamente nas dimensões expressiva, criativa, comunicativa, social e cultural. A sua presença no currículo traduz uma conceção de educação que não se limita à transmissão de conteúdos formais, mas que procura promover experiências diversificadas de aprendizagem, participação e expressão (Ministério da Educação, 2012; UNESCO, 2006).

A reorganização curricular introduzida pela Revisão Curricular Nacional integrou formalmente a Educação Artística no Ensino Básico, estruturando-a em diferentes componentes, entre as quais a Expressão Plástica, a Expressão Musical e a Expressão Dramática. Esta organização representou um avanço na valorização das linguagens artísticas no sistema educativo cabo-verdiano, ao reconhecer a importância das artes na formação global dos alunos (Ministério da Educação, 2012).

No âmbito da Educação Artística, a Expressão Dramática constitui uma componente com potencial pedagógico significativo. Através do corpo, da voz, do movimento, da improvisação, do jogo dramático e da interação com os outros, os alunos podem desenvolver competências comunicativas, criativas, relacionais e expressivas. Esta área pode ainda contribuir para a autoestima, a cooperação, a consciência corporal, a imaginação, a escuta e a capacidade de participação em grupo (Antunes, 2005; Bolton, 1999; Slade, 1976; Way, 1967).

Contudo, a presença formal da Expressão Dramática no currículo não permite, por si só, compreender como esta componente é efetivamente trabalhada no contexto escolar. A sua operacionalização pode ser condicionada por vários fatores, nomeadamente a formação específica dos professores, a disponibilidade de recursos, a existência de espaços adequados, o tempo atribuído à disciplina e as conceções existentes sobre o papel da Educação Artística na formação dos alunos.

Numa escola secundária de Cabo Verde, importa compreender de que forma a expressão dramática é valorizada e concretizada no contexto da educação artística. Esta escola constitui um contexto relevante para o estudo, uma vez que desempenha um papel central na realidade educativa e integra alunos do Ensino Básico Obrigatório, nomeadamente do 7.º ano de escolaridade.

Deste modo, o presente estudo procura compreender de que forma a Expressão Dramática, prevista no currículo de Educação Artística, é concretizada no contexto escolar, valorizando as percepções dos participantes envolvidos no estudo.

1.3 Problemática e problema de investigação

A problemática deste estudo centra-se na valorização e na implementação da Expressão Dramática enquanto componente da Educação Artística no contexto escolar cabo-verdiano. Embora esta área esteja integrada no currículo, importa compreender de que modo é perspectivada pelos diferentes participantes da comunidade educativa, como é descrita no contexto das práticas pedagógicas e que significado assume para os alunos.

A implementação da Expressão Dramática pode ser influenciada por diferentes fatores, nomeadamente as conceções pedagógicas dos professores, a formação específica dos profissionais, a disponibilidade de recursos, as condições físicas das escolas, o tempo curricular disponível e o estatuto atribuído à Educação Artística no conjunto das disciplinas escolares. Esta preocupação articula-se com estudos e reflexões já desenvolvidos no domínio da Educação Artística em Cabo Verde, que apontam para a necessidade de reforçar a formação, os recursos e a valorização das práticas artísticas no contexto escolar (Ministério da Educação, 2012; Neves, 2018).

Entre os constrangimentos que podem condicionar o desenvolvimento desta área encontram-se, por exemplo, a insuficiência de espaços adequados à prática dramática, a escassez de materiais, a dificuldade em planificar atividades específicas, a insegurança dos docentes perante esta linguagem artística e a tendência para associar a Expressão Dramática apenas a momentos festivos ou apresentações ocasionais.

Não se trata, portanto, de partir da ideia de que a Expressão Dramática não é desenvolvida, mas de compreender como é valorizada, organizada e concretizada num contexto escolar específico. Neste sentido, a investigação procura analisar a importância atribuída a esta componente artística numa Escola Secundária de Cabo Verde, identificando, a partir das percepções dos participantes, aspetos relacionados com práticas, recursos, estratégias, dificuldades, necessidades de formação e sugestões de melhoria.

Assim, a questão central de investigação é a seguinte:

De que forma a Expressão Dramática é valorizada e implementada no contexto da Educação Artística numa Escola Secundária de Cabo Verde, segundo as percepções dos participantes do estudo?

Esta questão orienta o estudo para a compreensão do valor atribuído à Expressão Dramática, das estratégias e recursos referidos, dos constrangimentos identificados e das percepções dos alunos relativamente à importância desta componente artística na sua formação.

1.4 Objetivos do estudo

O objetivo geral desta investigação é analisar a valorização e a implementação da Expressão Dramática no contexto da Educação Artística numa Escola Secundária de Cabo Verde, com base nas percepções de alunos, professoras de Educação Artística e outros elementos da comunidade educativa.

A partir deste objetivo geral, definem-se os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o valor atribuído à Expressão Dramática no contexto da Educação Artística da escola estudada, segundo os participantes;
- Identificar estratégias, recursos e modalidades de trabalho referidos pelos participantes relativamente ao desenvolvimento de atividades de Expressão Dramática;
- Compreender os principais constrangimentos identificados pelos participantes na implementação da Expressão Dramática;
- Analisar as percepções dos alunos da turma E do 7.º ano sobre as aulas de Expressão Dramática e a sua importância formativa;
- Identificar sugestões de melhoria e necessidades de formação ou de apoio pedagógico apontadas pelos participantes para uma implementação mais consistente da Expressão Dramática.

1.5 Questões de investigação

Tendo em conta o problema e os objetivos definidos, o estudo procura responder às seguintes questões de investigação:

- Que valor é atribuído à Expressão Dramática no contexto da Educação Artística numa Escola Secundária de Cabo Verde?
- Que estratégias, recursos e modalidades de trabalho são referidos pelos participantes relativamente ao desenvolvimento da Expressão Dramática?
- Que constrangimentos são identificados pelos participantes na implementação da Expressão Dramática em contexto escolar?
- Como os alunos da turma E do 7.º ano percebem as aulas de Expressão Dramática e o seu contributo para a sua formação?
- Que sugestões de melhoria e necessidades de formação ou de apoio pedagógico são apontadas para reforçar a implementação da Expressão Dramática?

Estas questões permitem organizar a investigação em torno de dimensões complementares: o valor atribuído à Expressão Dramática, as estratégias e recursos referidos, os constrangimentos identificados, as percepções dos alunos e as sugestões de melhoria apresentadas pelos participantes.

1.6 Pertinência do estudo

A pertinência deste estudo decorre, em primeiro lugar, da importância da Educação Artística na formação integral dos alunos e, em particular, do papel da Expressão Dramática como linguagem que mobiliza dimensões expressivas, comunicativas, emocionais, sociais e culturais (Eisner, 2002; Sousa, 2003; UNESCO, 2006).

Em segundo lugar, o estudo é relevante porque se centra numa área que, embora prevista curricularmente, requer condições específicas para ser desenvolvida de forma regular e pedagogicamente significativa. A investigação permite, assim, identificar

fatores que favorecem ou dificultam a sua implementação, contribuindo para uma reflexão sobre a qualidade das práticas de Educação Artística em contexto escolar caboverdiano.

Em terceiro lugar, ao tomar como objeto uma escola concreta, o estudo possibilita uma análise próxima da realidade educativa local. Esta dimensão contextual é importante, uma vez que as práticas pedagógicas são influenciadas pelas condições materiais, institucionais, culturais e profissionais de cada escola.

Por fim, espera-se que a investigação possa contribuir para apoiar a reflexão dos professores de Educação Artística, valorizando a Expressão Dramática como componente formativa e identificando pistas para o seu desenvolvimento mais sistemático no contexto escolar.

1.7 Organização da dissertação

A dissertação encontra-se organizada em cinco capítulos:

O primeiro capítulo apresenta o enquadramento do estudo, incluindo a introdução, a contextualização, a problemática e o problema de investigação, os objetivos, as questões de investigação, a pertinência do estudo e a organização da dissertação.

O segundo capítulo desenvolve a revisão de literatura, abordando a Educação Artística, a Expressão Dramática, o seu enquadramento curricular e pedagógico, bem como contributos teóricos relevantes para compreender a sua importância no desenvolvimento dos alunos.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia adotada, explicitando a abordagem qualitativa, o estudo de caso, o contexto da investigação, os participantes, os questionários utilizados como instrumentos de recolha de dados, os procedimentos de tratamento e análise dos dados e as considerações éticas.

O quarto capítulo é dedicado à apresentação e análise dos dados recolhidos, organizados em função das categorias de análise relacionadas com o lugar atribuído à Expressão Dramática, as estratégias e recursos referidos, os constrangimentos identificados, as perceções dos alunos e as sugestões de melhoria apresentadas pelos participantes.

O quinto capítulo apresenta as conclusões do estudo, retomando as questões de investigação, identificando as principais limitações e propondo recomendações para futuras práticas e investigações no domínio da Expressão Dramática em contexto escolar.

CAPÍTULO 2 – REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Introdução e Finalidades

A revisão da literatura constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento de qualquer investigação científica, na medida em que permite situar o estudo no quadro dos conhecimentos já produzidos sobre a temática em análise, identificar conceitos-chave, perspectivas teóricas e lacunas existentes na investigação. Segundo Fortin (1999), a revisão da literatura possibilita o levantamento, a análise e a avaliação crítica das principais publicações relacionadas com o domínio da investigação, contribuindo para a fundamentação conceptual e metodológica do estudo.

Na mesma linha, Creswell e Poth (2018) defendem que a revisão da literatura não deve limitar-se à descrição de autores, conceitos ou teorias, devendo, antes, permitir a construção de um enquadramento crítico capaz de sustentar a problemática da investigação e orientar as opções metodológicas adotadas. Deste modo, a revisão da literatura assume-se como um espaço de diálogo entre diferentes perspectivas teóricas, possibilitando compreender de forma mais aprofundada os desafios e as potencialidades da Educação Artística e, particularmente, da Expressão Dramática em contexto escolar.

Partindo destes pressupostos, o presente capítulo procura fundamentar teoricamente o estudo sobre a implementação da Expressão Dramática no contexto da Educação Artística em Cabo Verde, articulando contributos nacionais e internacionais no domínio da Educação Artística, da Expressão Dramática e da formação de professores.

Numa primeira parte, apresenta-se uma reflexão sobre a Educação Artística enquanto área promotora do desenvolvimento integral dos alunos, destacando-se o seu contributo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, criativo e cultural. Seguidamente, aborda-se a Expressão Dramática enquanto linguagem educativa e metodologia pedagógica ativa, analisando os seus fundamentos conceptuais, as suas potencialidades formativas e a sua relevância no contexto escolar contemporâneo.

Posteriormente, o capítulo centra-se no contexto cabo-verdiano, discutindo o processo de integração da Educação Artística no currículo nacional, particularmente após a Revisão Curricular de 2012, bem como os principais desafios associados à implementação da Expressão Dramática nas escolas. Neste âmbito, será dada especial atenção à formação inicial e contínua dos professores, às limitações curriculares e às

condições pedagógicas e institucionais que influenciam as práticas educativas nesta área.

Por fim, procura-se estabelecer uma articulação entre os contributos teóricos analisados e a problemática desta investigação, sustentando a pertinência do estudo e preparando a transição para o enquadramento metodológico apresentado no capítulo seguinte.

2.2. Educação Artística na literatura internacional

A Educação Artística tem vindo a assumir uma relevância crescente na literatura internacional, sendo reconhecida como uma dimensão fundamental do desenvolvimento humano e da formação integral dos indivíduos (UNESCO, 2006). Nas últimas décadas, diversos autores e organismos internacionais têm questionado concepções tradicionais que colocavam as artes numa posição secundária relativamente às disciplinas consideradas centrais ou académicas, defendendo, pelo contrário, a sua importância epistemológica, pedagógica, social e cultural (Eisner, 2002; Gardner, 2011; Robinson, 2013).

Neste contexto, as artes passaram a ser entendidas não apenas como formas de expressão estética, mas também como modos específicos de construção do conhecimento, capazes de desenvolver competências cognitivas, emocionais, criativas, comunicativas e relacionais. Segundo Eisner (2002), a Educação Artística promove formas particulares de pensamento que dificilmente são mobilizadas por outras áreas curriculares, favorecendo a interpretação da realidade, a sensibilidade às nuances, a imaginação e a capacidade crítica. Para este autor, as experiências artísticas ampliam as formas de representação e de compreensão do mundo, contribuindo para o desenvolvimento de uma inteligência artística e sensível.

Também Gardner (2011), através da teoria das inteligências múltiplas, contribuiu para reforçar a legitimidade educativa das artes, ao defender que o desenvolvimento humano não se limita às dimensões lógico-matemáticas e linguísticas tradicionalmente valorizadas pela escola. Segundo o autor, as experiências artísticas estimulam diferentes formas de inteligência, nomeadamente a corporal-cinestésica, a musical, a interpessoal e a intrapessoal, dimensões fundamentais para o desenvolvimento global dos alunos.

Na mesma linha, Robinson (2013) critica os modelos educativos excessivamente centrados na padronização e na reprodução de conteúdos, argumentando que as artes desempenham um papel essencial no desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da capacidade de inovação. Para o autor, a criatividade deve ocupar um lugar central nos sistemas educativos contemporâneos, particularmente numa sociedade marcada por rápidas transformações culturais, sociais e tecnológicas.

No âmbito das linguagens artísticas, a Expressão Dramática assume particular relevância por mobilizar simultaneamente o corpo, a voz, a linguagem, a emoção, a imaginação e a interação social. Esta dimensão integradora permite compreendê-la como uma prática educativa capaz de articular dimensões cognitivas, motoras, afetivas e relacionais. A este respeito, estudos no domínio das neurociências têm vindo a evidenciar a importância do movimento e da atividade corporal para o desenvolvimento cognitivo, com particular incidência na memória, na plasticidade neuronal e no bem-estar emocional, sobretudo na infância e na adolescência (Carpenter, 2015; Casilhas & Mello, 2016; Zao et al., 2020).

Ao nível institucional, a UNESCO tem desempenhado um papel relevante na valorização internacional da Educação Artística. O documento *Road Map for Arts Education* (UNESCO, 2006) defende que a educação artística favorece a criatividade, a participação cultural, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, sublinhando a necessidade da sua integração estruturante nos sistemas educativos. Posteriormente, a Seoul Agenda (UNESCO, 2010) reforçou a importância das artes como direito universal e como instrumento de desenvolvimento humano, defendendo políticas educativas que promovam o acesso equitativo às experiências artísticas.

Mais recentemente, diferentes estudos internacionais têm destacado o papel das artes na promoção de competências socioemocionais, de colaboração, de comunicação e de pensamento crítico, consideradas essenciais no contexto educativo do século XXI (Martinez, 2018).

Segundo Bamford (2006), os programas de Educação Artística tendem a produzir impactos positivos na motivação escolar, na autoestima, na participação dos alunos e no envolvimento com a aprendizagem, particularmente quando desenvolvidos através de metodologias participativas, criativas e experienciadas.

Deste modo, a literatura internacional evidencia que a Educação Artística não deve ser entendida como um complemento periférico do currículo, mas como uma área fundamental para a formação integral dos alunos. Para além do desenvolvimento técnico

ou estético, as práticas artísticas contribuem para a construção da identidade individual e coletiva, favorecendo processos de expressão, comunicação, criatividade, participação social e valorização cultural. Estas perspectivas tornam-se particularmente relevantes no contexto desta investigação, uma vez que permitem compreender a Expressão Dramática não apenas como atividade lúdica ou extracurricular, mas também como uma dimensão pedagógica com forte potencial educativo e formativo.

2.3. Expressão Dramática no contexto educativo: fundamentos conceptuais e evolução

No âmbito específico da Expressão Dramática em contexto educativo, a literatura internacional apresenta diversos contributos teóricos que sustentam a sua relevância pedagógica enquanto prática centrada na experiência, na interação, na imaginação e na construção simbólica do conhecimento. Diferentemente do teatro formal, orientado predominantemente para a apresentação performativa e para o produto final, a Expressão Dramática privilegia o processo educativo, valorizando a participação ativa, a improvisação, a criatividade, a reflexão crítica e a expressão individual e coletiva dos participantes.

Um dos autores de referência neste domínio é Peter Slade, que defende o drama como uma experiência essencialmente formativa, centrada no desenvolvimento integral da criança e do jovem. Para Slade (1976), o drama educativo distingue-se claramente do teatro convencional, uma vez que o seu principal objetivo não consiste na produção de espetáculos, mas na promoção da expressão espontânea, da criatividade, da imaginação e do autoconhecimento. O autor considera que o jogo dramático permite ao indivíduo explorar emoções, papéis sociais e formas de comunicação num ambiente pedagógico seguro, participativo e criativo.

Na mesma linha, Viola Spolin (1999) atribui grande importância à improvisação como ferramenta de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal. Segundo a autora, os jogos teatrais estimulam a espontaneidade, a criatividade e a resolução de problemas, favorecendo processos de comunicação, cooperação e interação grupal. A improvisação surge, assim, como uma metodologia pedagógica capaz de envolver os alunos em experiências de aprendizagem ativas, significativas e colaborativas.

Posteriormente, Dorothy Heathcote, em colaboração com Gavin Bolton (1995), desenvolveu abordagens pedagógicas inovadoras que aproximam o drama de processos autênticos de construção do conhecimento. Entre essas abordagens, destaca-se o *mantle of the expert*, metodologia em que os alunos assumem papéis de especialistas em contextos simulados, mobilizando competências cognitivas, responsabilidade social, tomada de decisão e trabalho colaborativo. Nesta perspectiva, a Expressão Dramática deixa de ser entendida apenas como manifestação artística, passando a constituir uma estratégia pedagógica interdisciplinar centrada na aprendizagem experiencial.

A fundamentação sociocultural da Expressão Dramática encontra igualmente suporte na teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1978), particularmente através dos conceitos de mediação, interação social e zona de desenvolvimento proximal. Segundo o autor, a aprendizagem ocorre através das interações sociais e das experiências simbólicas partilhadas, sendo o jogo dramático um espaço privilegiado para o desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico. A dramatização permite ao aluno operar para além do seu nível atual de desenvolvimento, ampliando competências através da cooperação, da imaginação e da construção coletiva de significados.

Jerome Bruner (1996) também destaca a importância da narrativa na organização do pensamento humano e na construção do conhecimento. Para o autor, os indivíduos compreendem o mundo através de estruturas narrativas que organizam experiências, emoções e relações sociais. Neste sentido, a Expressão Dramática pode ser entendida como uma forma de narrativa encenada, que favorece processos de interpretação, comunicação, representação simbólica e atribuição de significado.

Mais recentemente, autores como Nicholson (2011), Neelands (2013) e O'Toole e Stinson (2020) têm reforçado o papel da Expressão Dramática no contexto educativo no desenvolvimento de competências críticas, criativas e colaborativas, particularmente em contextos marcados pela diversidade cultural e pela necessidade de pedagogias mais participativas. Estes autores defendem que o drama educativo promove ambientes de aprendizagem democráticos, favorecendo o diálogo, a empatia, a consciência social e a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

Deste modo, a literatura evidencia que a Expressão Dramática ultrapassa uma visão meramente recreativa ou performativa da dramatização, assumindo-se como uma metodologia educativa com forte potencial formativo. Através do corpo, da voz, da improvisação, da narrativa e da interação simbólica, a Expressão Dramática favorece processos de aprendizagem significativos, contribuindo para o desenvolvimento integral

dos alunos e para a construção de experiências educativas mais participativas, criativas e humanizadoras.

2.4. Expressão Dramática e desenvolvimento socioemocional

Nas últimas décadas, diversos estudos internacionais têm vindo a evidenciar o contributo da Expressão Dramática para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, reforçando a ideia de que esta área ultrapassa uma função meramente artística, recreativa ou performativa, assumindo um papel relevante na formação pessoal, relacional e emocional dos indivíduos. Neste quadro, a Expressão Dramática surge como uma prática pedagógica capaz de promover competências essenciais à vida em sociedade, tais como a empatia, a cooperação, a comunicação interpessoal, a escuta ativa, a autorregulação emocional e a capacidade de compreender diferentes perspetivas.

Através da representação de papéis, da improvisação e da exploração de situações simbólicas, os alunos são colocados perante experiências que exigem compreensão do outro, gestão de emoções, tomada de perspetiva e negociação de significados. Segundo O'Neill (1995) e O'Toole (2002), o drama educativo cria espaços de experimentação social que permitem aos participantes explorar diferentes identidades, relações, conflitos e dilemas num ambiente pedagógico protegido. Esta dimensão favorece processos de reflexão, consciência de si e desenvolvimento pessoal, permitindo que os alunos aprendam através da experiência, da interação e da construção coletiva.

Também Winston (2000) sublinha que o drama constitui um importante instrumento de educação emocional e ética, uma vez que possibilita aos alunos confrontarem-se com dilemas humanos, situações de injustiça e problemáticas sociais através da experiência dramática. Para o autor, a dramatização favorece o desenvolvimento da consciência social, da sensibilidade ética e da capacidade de compreender diferentes perspetivas culturais, emocionais e relacionais.

Na mesma linha, O'Toole e Dunn (2002) defendem que a participação em atividades dramáticas contribui para o fortalecimento das relações interpessoais e da autoestima, particularmente quando os alunos trabalham colaborativamente na resolução de problemas, na construção de personagens e na criação coletiva de narrativas. Estas experiências favorecem sentimentos de pertença, confiança,

responsabilidade e valorização pessoal, aspetos fundamentais no desenvolvimento socioemocional, sobretudo durante a infância e a adolescência.

A fundamentação destas perspetivas encontra igualmente suporte em abordagens contemporâneas da aprendizagem socioemocional, que reconhecem a importância de experiências educativas centradas na interação, na empatia, na comunicação e na participação ativa. Segundo Fleming (2012), Nicholson (2011) e Baldwin (2019), a Expressão Dramática constitui uma metodologia particularmente relevante para o desenvolvimento de competências socioemocionais, precisamente por envolver o corpo, a emoção, a imaginação, a linguagem e a relação com o outro em processos ativos de aprendizagem.

Neste contexto, a Expressão Dramática pode ser compreendida como uma prática pedagógica integradora, mobilizando simultaneamente dimensões cognitivas, afetivas, sociais e relacionais. Ao proporcionar experiências de interação simbólica, de expressão individual e de participação coletiva, esta área favorece não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento da consciência de si, da relação com o outro e da capacidade de participação crítica no meio social.

Estas perspetivas assumem particular relevância no contexto desta investigação, uma vez que permitem compreender o potencial da Expressão Dramática enquanto ferramenta educativa capaz de responder às necessidades comunicacionais, emocionais e relacionais dos alunos no contexto escolar. Assim, a Expressão Dramática apresenta-se como uma dimensão pedagógica importante para a formação integral dos alunos, contribuindo para ambientes educativos mais participativos, inclusivos e humanizadores.

2.5. Convergências com contextos multiculturais e implicações para Cabo Verde

A literatura internacional contemporânea tem vindo a reconhecer que a Expressão Dramática assume particular relevância em contextos multiculturais, na medida em que possibilita a valorização da diversidade cultural como elemento estruturante dos processos de ensino e aprendizagem. Em sociedades marcadas pela pluralidade de experiências, identidades, memórias e referências culturais, esta

linguagem artística surge como uma metodologia capaz de promover o diálogo intercultural, a participação ativa e a construção coletiva de significados.

Autores como Nicholson (2011) e Neelands (2013) defendem que a dramatização de experiências sociais, memórias coletivas, tradições orais e narrativas culturais favorece processos de inclusão, de reconhecimento identitário e de participação democrática. Segundo estes autores, a Expressão Dramática permite aproximar os conteúdos escolares das vivências culturais dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa, contextualizada e socialmente relevante.

A UNESCO (2010; 2024) também sublinha a importância das artes e das práticas culturais na promoção do diálogo intercultural, da preservação do património cultural e da participação cidadã. Nesta perspetiva, a Educação Artística pode assumir um papel fundamental na valorização das identidades culturais, na promoção da diversidade e na construção de uma cidadania participativa e culturalmente consciente.

No contexto de Cabo Verde, cuja identidade cultural resulta da interseção de múltiplas influências históricas, africanas, europeias e atlânticas, a Expressão Dramática poderá constituir um importante instrumento de mediação entre o currículo escolar e a cultura comunitária. A valorização pedagógica de narrativas locais, práticas performativas tradicionais, manifestações musicais, histórias orais e experiências socioculturais cabo-verdianas pode contribuir para tornar a aprendizagem mais próxima da realidade dos alunos, favorecendo processos de identificação, participação, expressão e valorização cultural.

Além disso, num contexto educativo marcado por desafios sociais, territoriais e institucionais, a Expressão Dramática poderá funcionar como espaço de comunicação, interação e construção coletiva de sentidos, permitindo aos alunos explorar criticamente as suas experiências individuais e comunitárias através da linguagem dramática. Esta dimensão assume particular importância numa realidade insular, onde as relações comunitárias, as tradições culturais e os processos de socialização têm forte presença no quotidiano escolar e social.

Deste modo, a articulação entre a literatura internacional sobre Expressão Dramática em contexto educativo e a realidade cabo-verdiana permite sustentar teoricamente a pertinência do presente estudo. Ao reconhecer a Expressão Dramática como prática pedagógica promotora do desenvolvimento humano, da valorização cultural e da participação educativa, torna-se possível compreender melhor os desafios associados à sua implementação nas escolas cabo-verdianas, particularmente no que se

refere às práticas pedagógicas, à formação de professores e às condições institucionais disponíveis.

2.6. Reforma da Educação Artística em Cabo Verde

A compreensão da Educação Artística em Cabo Verde implica uma breve contextualização das reformas curriculares que marcaram o sistema educativo do arquipélago. Segundo Vieira (2012), podem identificar-se diferentes momentos de transformação curricular, desde o período colonial até às reformas desenvolvidas após a independência nacional. Estes processos estiveram associados a mudanças políticas, sociais, económicas e culturais, procurando responder às necessidades educativas do país e à construção de um sistema de ensino mais adequado à realidade cabo-verdiana.

Num primeiro momento, ainda no período colonial, destaca-se a influência do sistema educativo português e a organização da instrução pública em Cabo Verde. Após a independência, entre 1975 e 1995, ocorreram mudanças estruturais importantes nos projetos Educação I e no Projeto de Renovação e Extensão do Ensino Básico (PREBA). Posteriormente, entre 1990 e 1996, verificou-se a generalização do Ensino Básico Integrado e o início da reforma do ensino secundário geral e técnico, no quadro do Projeto de Reestruturação e Expansão do Sistema Educativo (PRESE). Seguiram-se outros momentos de consolidação e modernização do sistema educativo, nomeadamente no âmbito do Projeto de Consolidação e Modernização da Educação e Formação (PROMEF), bem como no quadro do Documento Orientador da Revisão Curricular (DORC, 2006), que esteve na base da revisão curricular do Ensino Básico e Secundário, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 32/2009.

No âmbito específico da Educação Artística, estas reformas tiveram particular importância, pois permitiram repensar o lugar das artes no currículo escolar. De acordo com o programa de Educação Artística (ME, 2012), com a entrada do regime democrático e pluralista, a partir dos anos 90, procurou-se atribuir uma nova valorização à Educação Artística, integrando diversas linguagens expressivas, nomeadamente a expressão plástica/visual, a expressão dramática/corporal, a expressão musical e os audiovisuais.

Segundo Lopes (1997), no processo de desenvolvimento curricular para a renovação dos planos de estudo do Ensino Secundário, o Projeto de Reestruturação e

Expansão do Sistema Educativo introduziu a disciplina de Educação Artística no 1.º ciclo, numa perspetiva ainda experimental. Contudo, mais tarde, esta área viria a ser reorganizada, dando origem à disciplina de Educação Visual e Tecnológica, resultante da junção entre Educação Artística e Educação Tecnológica. Apesar dessa integração, a área artística continuou, durante algum tempo, a ser percecionada como uma disciplina de menor centralidade relativamente às disciplinas consideradas nucleares.

A Revisão Curricular de 2012 constituiu, neste sentido, um momento relevante para a Educação Artística em Cabo Verde. A partir desse período, a disciplina de Educação Visual e Tecnológica foi substituída pela Educação Artística no 3.º ciclo do Ensino Básico Obrigatório, passando esta a integrar três vertentes principais: Expressão Plástica, Expressão Musical e Expressão Dramática. Assim, a Expressão Dramática passou a integrar formalmente o programa da disciplina de Educação Artística, particularmente nos 7.º e 8.º anos de escolaridade.

Esta alteração curricular representou um avanço importante, na medida em que alargou o entendimento da Educação Artística para além das dimensões visual e plástica. A inclusão da Expressão Dramática e da Expressão Musical permitiu valorizar outras linguagens artísticas associadas ao corpo, à voz, ao movimento, à música, à dramatização e à criação coletiva. Posteriormente, no ano letivo de 2017/2018, a Educação Artística passou também a ser lecionada a partir do 5.º ano, reforçando a sua presença no percurso escolar dos alunos.

Os programas de Educação Artística de 2012 e 2019 abordam a natureza e o papel desta área no currículo do Ensino Básico Obrigatório, explicando as suas diferentes vertentes e destacando a importância da articulação entre Expressão Dramática, Expressão Plástica e Expressão Musical. Estes documentos defendem uma abordagem contextualizada, adaptada à realidade de cada ilha, concelho ou comunidade, valorizando os materiais disponíveis, as vivências culturais dos alunos e a relação entre arte, vida e aprendizagem.

Neste quadro, o programa de Educação Artística propõe metodologias baseadas em situações-problema concretas e significativas, procurando articular os saberes escolares com o quotidiano dos alunos. Esta orientação revela-se particularmente importante no contexto cabo-verdiano, uma vez que cada ilha, concelho ou região possui vivências, recursos e práticas culturais próprias. Assim, mesmo existindo um programa comum, a sua implementação deve considerar a realidade dos alunos e o contexto sociocultural em que a escola se insere.

No caso específico da Expressão Dramática, os saberes a desenvolver articulam dimensões cognitivas, técnicas, estéticas e socioemocionais. Estes saberes incluem o conhecimento dos elementos da linguagem dramática, como ação, personagem, espaço, tempo, conflito e narrativa; o domínio de técnicas de expressão corporal e vocal; a prática da improvisação e da criação coletiva; e o desenvolvimento de atitudes como autoconfiança, cooperação, escuta, empatia, criatividade, responsabilidade e espírito crítico.

A Expressão Dramática não visa apenas a formação de futuros atores, mas sobretudo o desenvolvimento da comunicação, da consciência corporal, da criatividade, da inteligência emocional e das competências sociais dos alunos. Trata-se, portanto, de uma área que contribui para a formação integral, promovendo aprendizagens significativas, interdisciplinares e ligadas à experiência individual e coletiva dos estudantes.

Swanwick (1990) sublinha que as artes performativas, as atividades lúdicas e expressivas e as linguagens não verbais, profundamente ligadas aos afetos e às emoções, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento dos processos mentais e cognitivos. Esta perspetiva permite compreender a importância da Expressão Dramática no currículo, uma vez que esta linguagem artística favorece a interação entre pares, a exploração simbólica da realidade, a comunicação e a participação ativa dos alunos.

Apesar dos avanços curriculares observados, persistem desafios relevantes na implementação da Educação Artística e da Expressão Dramática nas escolas cabo-verdianas. Entre esses desafios, destacam-se a necessidade de maior valorização institucional da área, a adequação dos recursos disponíveis, a articulação entre as diferentes vertentes artísticas e a formação específica dos professores responsáveis pela sua lecionação. Assim, embora a reforma curricular tenha criado condições formais para a presença da Expressão Dramática no currículo, a sua implementação efetiva depende de fatores pedagógicos, formativos e institucionais que importa analisar.

Deste modo, a reforma da Educação Artística em Cabo Verde evidencia uma evolução importante no reconhecimento das artes como dimensão integrante da formação dos alunos. Contudo, a consolidação da Expressão Dramática enquanto prática pedagógica sistemática exige não apenas a sua presença nos documentos curriculares, mas também condições concretas para que os professores possam desenvolvê-la de forma consistente, criativa e adequada aos contextos escolares. Esta

questão conduz à reflexão sobre a formação de professores, que será aprofundada no subcapítulo seguinte.

2.7. Formação de Professores de Expressão Dramática

A formação de professores constitui uma dimensão central para a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. No domínio da Educação Artística e, em particular, da Expressão Dramática, esta formação assume especial relevância, uma vez que a sua implementação exige não apenas conhecimentos teóricos, mas também competências artísticas, pedagógicas, relacionais e socioemocionais.

Brian Way (1967), ao refletir sobre o lugar da Expressão Dramática na educação, afirma que *“a educação preocupa-se com os indivíduos; o drama preocupa-se com a individualidade dos indivíduos”*. Esta perspetiva evidencia a importância da Expressão Dramática enquanto prática educativa centrada na singularidade de cada aluno, nas suas formas de expressão, comunicação, imaginação e participação. Assim, o professor de Expressão Dramática não deve ser entendido apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador de experiências estéticas, humanas e pedagógicas.

O perfil de um professor eficaz em Expressão Dramática estrutura-se a partir da articulação entre competências artísticas, pedagógicas e relacionais. Trata-se de um profissional que mobiliza saberes específicos da linguagem dramática, mas que, simultaneamente, assume uma postura mediadora, reflexiva e humanizadora. Com base nos contributos de Spolin (1979), Slade (1976) e Boal (1979), bem como nos princípios contemporâneos da Educação Artística, este perfil pode ser compreendido a partir de quatro dimensões principais.

A primeira dimensão corresponde à competência artística e técnica. O professor deve dominar os fundamentos da linguagem dramática, nomeadamente a ação, a personagem, o espaço, o tempo e o conflito; possuir competências básicas de expressão corporal e vocal; conhecer técnicas de improvisação e de criação coletiva; valorizar o processo criativo mais do que o produto final; e integrar referências culturais e teatrais no seu trabalho pedagógico.

A segunda dimensão refere-se à competência pedagógica e didática. O professor deve ser capaz de planejar atividades progressivas e adequadas à faixa etária dos alunos,

criar situações-problema que estimulem a imaginação e a experimentação, utilizar metodologias ativas como o jogo dramático, o role-play e a dramatização, promover a interdisciplinaridade e avaliar de forma formativa, privilegiando o desenvolvimento individual e coletivo.

A terceira dimensão prende-se com a competência relacional e socioemocional. O professor de Expressão Dramática deve demonstrar empatia, capacidade de escuta e sensibilidade para criar um ambiente pedagógico seguro, em que o erro seja entendido como parte do processo de aprendizagem. Deve ainda incentivar a cooperação, o respeito mútuo, a autoestima, a autoconfiança e a gestão construtiva dos conflitos.

A quarta dimensão corresponde à postura ética e reflexiva. O professor deve assumir-se como facilitador do processo expressivo e criativo, e não como protagonista da ação pedagógica. Para além disso, deve refletir criticamente sobre a sua prática, adaptar estratégias às necessidades do grupo e valorizar a diversidade cultural, social e expressiva dos alunos.

De acordo com Alves e Moura (2020), uma aula de qualidade deve ser concebida a partir de diferentes dimensões do ensino, nomeadamente a instrução, a organização, o clima relacional e a disciplina da aula. Esta perspetiva é particularmente relevante no domínio da Expressão Dramática, uma vez que as atividades dramáticas exigem uma gestão equilibrada entre a liberdade criativa, a estrutura pedagógica, a participação coletiva e o respeito pelas regras do grupo.

Neste sentido, o professor de Expressão Dramática é, antes de tudo, um mediador da experiência estética e humana. A sua função não se limita à transmissão de técnicas teatrais; pelo contrário, consiste em criar condições para que o aluno se descubra como sujeito expressivo, crítico, criativo e participante. A eficácia da sua intervenção depende, por isso, da capacidade de equilibrar o conhecimento técnico, a sensibilidade pedagógica, a inteligência emocional e a reflexão sobre a prática.

No contexto cabo-verdiano, a formação de professores na área da Educação Artística registrou avanços significativos nas últimas décadas. O primeiro curso de formação de professores em Artes Visuais decorreu entre 2004 e 2007, integrando, na disciplina de Didática Específica, componentes como Didática Geral, Expressão Dramática, Expressão Musical e Expressão Plástica. Posteriormente, entre 2008 e 2012, decorreu um segundo curso, ambos ministrados pela Mindelo - Escola Internacional de Arte. Contudo, a Expressão Dramática foi trabalhada sobretudo no primeiro ano do

curso, o que revela uma presença ainda limitada desta área na formação global dos futuros professores.

De 2004 em diante, houve também formação de professores em Educação Artística pelo Instituto Universitário da Educação, contemplando as vertentes de Expressão Dramática, Expressão Musical e Expressão Plástica. Estes percursos formativos contribuíram para o reconhecimento da importância da Educação Artística nas escolas cabo-verdianas. Além disso, alguns professores tiveram, posteriormente, a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos através do Mestrado em Educação Artística, desenvolvido em articulação com a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Apesar destes avanços, a formação específica em Expressão Dramática continua a ser uma questão sensível. A qualidade da implementação desta área no contexto escolar está intrinsecamente associada à formação inicial e contínua dos docentes. A literatura internacional sublinha que a eficácia das práticas de Expressão Dramática depende da existência de competências específicas em mediação artística, técnicas dramáticas, gestão de grupo, improvisação, dramatização e didática das artes performativas (Heathcote & Bolton, 1995; Booth, 2009).

Neste sentido, embora a Expressão Dramática esteja formalmente incluída em alguns planos de formação de professores, o espaço curricular que lhe é atribuído pode revelar-se reduzido face à complexidade pedagógica da área. Quando a formação inicial contempla apenas um contacto introdutório com estas práticas, os docentes podem sentir dificuldades na sua operacionalização em contexto de sala de aula. Esta situação pode contribuir para que alguns professores reconheçam a importância da Expressão Dramática, mas não se sintam plenamente preparados para a desenvolver de forma sistemática.

Esta realidade também é evidenciada em estudos realizados em Cabo Verde. Neves (2018), ao citar um participante do RIUE, refere que os professores com formação em Educação Artística tendem a sentir maior confiança na leção da Expressão Dramática, enquanto aqueles sem formação específica podem revelar maior insegurança. Como se afirma no estudo: *“Aqueles que têm formação, sim. Os que não têm formação em EA, mesmo estando a lecionar Expressão Dramática, podem não sentir essa confiança. O conhecimento e a prática é que faz com que os professores se sintam com confiança ao lecionarem essa Expressão”*.

Esta afirmação reforça a ideia de que a formação não deve ser entendida apenas como aquisição de conhecimentos teóricos, mas também como experiência prática, reflexão pedagógica e construção de confiança profissional. A Expressão Dramática exige que o professor vivencie processos de improvisação, criação coletiva, expressão corporal, comunicação vocal e relação grupal, para que, posteriormente, possa orientar os alunos de forma segura e criativa.

Navarro (2000) defende que o professor necessita de tempo e espaço para refletir sobre as condições concretas do seu próprio trabalho, de modo a organizar, confrontar, alterar ou fazer progredir determinadas práticas. Esta reflexão é essencial no domínio da Expressão Dramática, uma vez que cada grupo de alunos apresenta características próprias, o que exige adaptações constantes nas estratégias, nos conteúdos e nas metodologias.

Também Fullan (2005) chama a atenção para a importância do professor dispor de liberdade para vislumbrar possibilidades, encontrar soluções e repensar a sua profissão e o modo como a exerce. No contexto da Expressão Dramática, esta liberdade pedagógica é fundamental, pois permite ao professor adaptar as atividades à realidade dos alunos, explorar temas significativos, valorizar experiências culturais locais e promover aprendizagens mais participativas.

Neves (2018) sublinha que, em Cabo Verde, apesar das orientações governamentais reconhecerem o contributo das artes, a realidade de muitas escolas nem sempre favorece plenamente a sua valorização. Esta situação evidencia a necessidade de reforçar a formação contínua dos professores, bem como de criar condições institucionais que permitam o desenvolvimento efetivo da Expressão Dramática no contexto escolar.

A Expressão Dramática, enquanto veículo de expressão, comunicação e criação, recorre à improvisação, estimula a espontaneidade e a imaginação e promove a exploração criativa do corpo e da voz (Antunes, 2005). Segundo a autora, o espaço destinado às práticas de Expressão Dramática deve proporcionar aos participantes experiências diversificadas, capazes de despertar a sensibilidade, o imaginário e a exploração de materiais, objetos e situações simbólicas.

Antunes (2005) acrescenta que o animador ou professor de Expressão Dramática deve agir para transformar um conjunto de indivíduos num grupo, criando um clima de autoexpressão, respeito, confiança e liberdade criativa. Esta dimensão é essencial para

que os alunos possam participar sem medo do erro, desenvolver a comunicação e construir relações de cooperação.

Booth e Lundy (1985) defendem que, para compreender verdadeiramente o drama, é necessário dispor de tempo para experimentar e improvisar. Segundo estes autores, a liberdade de explorar situações dramáticas, sem a pressão de estar a ser observado ou avaliado de forma rígida, constitui a base de uma boa prática dramática. Esta perspetiva reforça a necessidade de uma formação docente baseada na experiência prática e não apenas na teoria.

Cardoso (1998) propõe, no domínio da Expressão Dramática e do Teatro/Educação, um modelo de formação tridimensional, organizado em torno do saber-ser, do saber e do saber-fazer. O saber-ser corresponde à formação pessoal; o saber refere-se à formação científica, tecnológica, técnica e artística; e o saber-fazer relaciona-se com a prática artística, expressiva e pedagógica. Esta abordagem evidencia que a formação do professor de Expressão Dramática deve integrar dimensões pessoais, científicas, artísticas e didáticas.

Ainda segundo Cardoso (1998), é necessário aprofundar os conhecimentos na área do Teatro/Educação para melhorar a atividade pedagógica. A autora observa também que, a nível internacional, nomeadamente em modelos francófonos de formação de professores especialistas em Expressão Dramática e teatro, existem propostas que cruzam práticas de formação pedagógica com atividades dramáticas, como acontece em instituições universitárias de Montreal, do Québec e de Paris III (Cardoso, 1998).

A formação de professores não ocorre apenas em momentos formais, como cursos, seminários ou unidades curriculares. Ela também pode desenvolver-se em contextos de preparação metodológica, reuniões de coordenação, supervisão pedagógica, assistência às aulas, planificação, dinamização e avaliação de projetos. Segundo a Revista das Artes em Contexto Educativo (2003: 62), da Câmara Municipal de Lisboa, a formação dos professores ultrapassa os momentos formais de reflexão e transmissão de conhecimentos, constituindo-se também nas práticas colaborativas desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Neste âmbito, Brito (s/d), ao refletir sobre oficinas de Expressão Dramática em contextos educativos inclusivos, sublinha que as atividades que apelam ao imaginário, às emoções, à criatividade e à interação com os pares podem potenciar a criação de ambientes mais inclusivos. Esta perspetiva reforça o papel da Expressão Dramática

como prática pedagógica capaz de promover a participação, a cooperação e o reconhecimento da diversidade.

Deste modo, a formação de professores de Expressão Dramática deve ser compreendida como um processo contínuo, que articula saberes teóricos, competências práticas, sensibilidade pedagógica, reflexão crítica e conhecimento dos contextos. No caso cabo-verdiano, embora se reconheçam avanços importantes na formação em Educação Artística, persistem desafios associados à carga horária atribuída à Expressão Dramática, à confiança dos docentes, aos recursos disponíveis e à valorização institucional desta área.

Assim, a consolidação da Expressão Dramática nas escolas cabo-verdianas depende não apenas da sua presença formal no currículo, mas também da existência de professores preparados, confiantes e capazes de desenvolver práticas pedagógicas criativas, contextualizadas e inclusivas. Esta reflexão permite compreender que a formação docente constitui um dos fatores decisivos para a implementação efetiva da Expressão Dramática no contexto da Educação Artística em Cabo Verde.

2.8. Sinopse do capítulo

O presente capítulo procurou construir o enquadramento teórico da investigação, recorrendo a contributos da literatura nacional e internacional nos domínios da Educação Artística e da Expressão Dramática. Numa primeira fase, analisaram-se diferentes perspetivas teóricas que reconhecem a Educação Artística como uma dimensão fundamental do desenvolvimento humano, destacando-se o seu contributo para o desenvolvimento cognitivo, criativo, emocional, social e cultural dos alunos.

Posteriormente, foram revistos os fundamentos conceptuais e pedagógicos da Expressão Dramática em contexto educativo, evidenciando-se os contributos de autores como Peter Slade (1976), Viola Spolin (1999), Dorothy Heathcote e Gavin Bolton (1995), Lev Vygotsky (1978) e Jerome Bruner (1996). A revisão da literatura permitiu compreender a Expressão Dramática como uma prática educativa centrada na experiência, na interação, na improvisação, na narrativa, na construção simbólica do conhecimento e na participação ativa dos alunos.

O capítulo abordou ainda o papel da Expressão Dramática no desenvolvimento socioemocional, destacando o seu contributo para a empatia, a comunicação, a cooperação, a criatividade, a consciência corporal, a autoestima e a relação com o outro. Neste âmbito, evidenciou-se que a Expressão Dramática ultrapassa uma função meramente lúdica ou recreativa, assumindo-se como uma linguagem pedagógica com potencial para promover aprendizagens significativas e humanizadoras.

Foi igualmente analisada a relevância da Expressão Dramática em contextos multiculturais, destacando o seu potencial para valorizar as identidades culturais, as narrativas locais, as tradições orais e as experiências comunitárias. Esta reflexão permitiu estabelecer uma articulação com a realidade cabo-verdiana, marcada por uma forte diversidade cultural, territorial e social.

No contexto de Cabo Verde, o capítulo analisou a reforma curricular da Educação Artística, com particular destaque para a Revisão Curricular de 2012, que reforçou a presença da Educação Artística no currículo e integrou a Expressão Dramática como uma das suas vertentes. Esta análise permitiu compreender os avanços verificados no reconhecimento curricular das artes, bem como os desafios que ainda persistem na sua efetiva implementação nas escolas.

Por fim, foram discutidas questões relacionadas com a formação de professores de Expressão Dramática, sublinhando-se a importância da formação inicial e contínua, da experiência prática, da reflexão pedagógica e da construção de confiança profissional. A revisão realizada evidencia que a consolidação da Expressão Dramática nas escolas cabo-verdianas depende não apenas da sua presença nos documentos curriculares, mas também da valorização institucional da Educação Artística, da preparação dos docentes, das condições materiais e organizacionais das escolas e da capacidade de adaptar as práticas pedagógicas aos contextos locais.

Deste modo, o enquadramento teórico desenvolvido ao longo deste capítulo sustenta a pertinência da presente investigação, ao evidenciar que a Expressão Dramática possui potencialidades educativas relevantes, mas que a sua implementação continua condicionada por fatores curriculares, formativos, pedagógicos e institucionais. Esta reflexão prepara a transição para o capítulo seguinte, dedicado ao enquadramento metodológico da investigação.

CAPÍTULO 3 — METODOLOGIA

3.1 Introdução

O presente capítulo apresenta as opções metodológicas adotadas na investigação, tendo em conta o problema de investigação, os objetivos definidos e as questões orientadoras do estudo. Pretende-se explicitar a natureza da investigação, o contexto em que decorreu, os participantes envolvidos, os instrumentos de recolha de dados, os procedimentos seguidos, a forma de tratamento e análise dos dados e as considerações éticas respeitadas ao longo do processo.

A investigação centra-se na valorização e na implementação da Expressão Dramática no contexto da Educação Artística numa Escola Secundária de Cabo Verde. Tendo em conta este propósito, optou-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, recorrendo ao estudo de caso como estratégia metodológica.

Embora alguns dados tenham sido apresentados através de frequências e percentagens simples, nomeadamente no caso dos questionários aplicados aos alunos, o estudo não assume uma natureza quantitativa. Estes dados foram utilizados apenas com finalidade descritiva, procurando apoiar a interpretação das perceções dos participantes.

3.2 Natureza do estudo

A investigação assume uma abordagem qualitativa, uma vez que procura compreender uma realidade educativa concreta a partir das experiências, perceções e significados atribuídos pelos participantes. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa valoriza o contexto natural em que os fenómenos ocorrem e procura compreender os processos e os sentidos construídos pelos sujeitos envolvidos.

Neste estudo, não se pretende generalizar os resultados para todas as escolas de Cabo Verde, mas compreender, de forma contextualizada, como a Expressão Dramática é valorizada e desenvolvida num contexto escolar específico. A investigação tem, por isso, um carácter descritivo e interpretativo, pois procura descrever práticas, identificar constrangimentos e interpretar perceções de diferentes participantes relativamente à Expressão Dramática.

A opção por uma abordagem qualitativa revela-se adequada porque o objeto de estudo envolve práticas pedagógicas, conceções docentes, experiências escolares, perceções dos alunos e condições institucionais. Estas dimensões exigem uma leitura

contextualizada, atenta aos significados atribuídos pelos sujeitos e às condições concretas em que a Educação Artística é desenvolvida.

A estratégia metodológica adotada foi o estudo de caso. Esta opção justifica-se pelo facto de a investigação se centrar numa realidade educativa delimitada: uma escola secundária de Cabo Verde.

De acordo com Yin (2001), o estudo de caso é particularmente adequado quando se pretende investigar um fenómeno contemporâneo no seu contexto real, sobretudo quando as fronteiras entre o fenómeno e o contexto não são totalmente separáveis. No presente estudo, a valorização e a implementação da Expressão Dramática não podem ser compreendidas de forma isolada, uma vez que dependem das condições da escola, da organização curricular, da formação dos professores, dos recursos disponíveis e das experiências dos alunos.

Neste sentido, o estudo de caso permite analisar a Expressão Dramática no contexto concreto em que é desenvolvida, procurando compreender o seu lugar nas práticas de Educação Artística, as estratégias e recursos referidos pelos participantes, as dificuldades identificadas e as percepções dos alunos e dos restantes elementos da comunidade educativa.

3.3 Contexto da investigação

A investigação foi realizada numa Escola Secundária de Cabo Verde. Trata-se de uma escola com um papel central na realidade educativa da ilha, por acolher alunos provenientes de diferentes localidades do concelho e por integrar vários níveis de escolaridade.

A escolha desta escola relaciona-se com a pertinência de compreender a implementação da Expressão Dramática numa realidade escolar concreta, situada fora dos grandes centros urbanos do país. A escola constitui, por isso, um contexto relevante para analisar de que forma uma componente prevista no currículo de Educação Artística é valorizada e concretizada nas práticas escolares.

O estudo incidiu sobre o contexto da Educação Artística, com particular enfoque na Expressão Dramática. A investigação envolveu a turma E do 7.º ano de escolaridade, duas professoras de Educação Artística e outros elementos da comunidade educativa com conhecimento relevante sobre o contexto escolar, nomeadamente a Diretora da Escola e a Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação (EIO).

3.4 Participantes

Os participantes foram selecionados de forma intencional, tendo em conta a sua relação direta com o objeto de estudo. A seleção procurou envolver sujeitos capazes de fornecer informação relevante sobre a valorização e a implementação da Expressão Dramática numa Escola Secundária de Cabo Verde.

Participaram no estudo alunos da turma E do 7.º ano de escolaridade, duas professoras de Educação Artística, a Diretora da Escola e a Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação (CEIO). Estes participantes permitiram recolher diferentes perspetivas sobre a Expressão Dramática: a visão dos alunos, a perspetiva das docentes responsáveis pela área, o enquadramento institucional da direção e o contributo de uma estrutura escolar ligada ao acompanhamento dos alunos.

Quadro n.º 1 – Caraterização dos participantes

Participantes	Número	Papel no estudo	Informação recolhida
Alunos da turma E do 7.º ano	25	Destinatários das práticas de Educação Artística/Expressão Dramática	Perceções sobre as aulas, atividades realizadas, aprendizagens, materiais utilizados e importância atribuída à Expressão Dramática
Professoras de Educação Artística	2	Docentes com experiência direta na leção da disciplina	Conceções sobre a Expressão Dramática, estratégias utilizadas, recursos mobilizados, dificuldades sentidas e necessidades de formação
Diretora da Escola	1	Elemento da direção escolar	Informação sobre o enquadramento institucional, condições da escola e

Participantes	Número	Papel no estudo	Informação recolhida
			valorização da Educação Artística
Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação (EIO)	1	Elemento da comunidade educativa com intervenção junto dos alunos	Informação complementar sobre o desenvolvimento dos alunos e o papel das práticas expressivas no contexto escolar

A turma envolvida no estudo era a turma E do 7.º ano de escolaridade, constituída por alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. A participação dos alunos permitiu recolher dados sobre a forma como os alunos percecionam as aulas de Expressão Dramática, as atividades realizadas, os materiais utilizados e o contributo desta componente para a sua formação.

As professoras de Educação Artística foram envolvidas por terem contacto direto com a disciplina e por poderem contribuir para a compreensão das práticas pedagógicas, das estratégias, dos recursos e dos constrangimentos associados à implementação da Expressão Dramática. A participação da Diretora e da Coordenadora do EIO permitiu complementar a leitura do contexto escolar e institucional.

3.5 Papel do investigador

O investigador desempenhava funções docentes numa Escola Secundária de Cabo Verde, tendo conhecimento direto do contexto educativo em análise. Esta proximidade permitiu uma melhor compreensão da organização da escola, das condições de trabalho, dos recursos existentes e das dinâmicas associadas à Educação Artística. Contudo, a dupla condição de professor e investigador exigiu uma postura reflexiva e cuidadosa ao longo do processo. Procurou-se, por isso, distinguir o papel profissional do papel de investigador, respeitando os participantes, garantindo a confidencialidade da informação recolhida e procurando interpretar os dados de forma rigorosa e fundamentada.

3.6 Técnicas e instrumentos de recolha de dados

A recolha de dados foi realizada através de inquéritos por questionário elaborados de acordo com os objetivos do estudo e as questões de investigação. Esta opção permitiu recolher informação junto de diferentes participantes da comunidade educativa, nomeadamente alunos, professoras de Educação Artística, a Diretora da Escola e a Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação.

Embora alguns instrumentos dirigidos aos adultos tenham sido inicialmente designados como guiões de entrevista, a recolha foi realizada por escrito, com base nas respostas dos próprios participantes. Por esse motivo, neste estudo, estes instrumentos são tratados como questionários de resposta aberta.

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

- questionário aos alunos da turma E do 7.º ano;
- questionário às professoras de Educação Artística;
- questionário à Diretora da Escola;
- questionário à Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação.

3.6.1 Inquérito por questionário aos alunos

O questionário aos alunos teve como objetivo recolher informação sobre as perceções dos estudantes relativamente às aulas de Expressão Dramática (anexo I). Este instrumento incluiu questões sobre a natureza das aulas, a frequência das atividades, os aspetos mais valorizados pelos alunos, as aprendizagens realizadas, os materiais utilizados e a opinião geral sobre a Expressão Dramática.

A utilização do questionário permitiu recolher informação junto dos alunos da turma E, possibilitando identificar tendências nas respostas e compreender o modo como estes percecionam a Expressão Dramática no contexto escolar.

3.6.2 Inquérito por questionário às professoras de Educação Artística

O questionário dirigido às professoras de Educação Artística centrou-se nas práticas de Expressão Dramática (anexo II). Este instrumento procurou recolher informação sobre as dificuldades sentidas no ensino desta componente, as estratégias e os recursos utilizados, as necessidades de formação e as mudanças consideradas necessárias para melhorar a sua implementação na escola.

As respostas das professoras permitiram aceder às suas conceções sobre a Expressão Dramática e compreender alguns dos fatores que influenciam a sua operacionalização no contexto da Educação Artística.

3.6.3 Inquérito por questionário à Diretora da Escola

O questionário dirigido à Diretora da Escola teve como finalidade recolher informação sobre o enquadramento institucional da Educação Artística e da Expressão Dramática, as condições existentes na escola, as políticas educativas internas, a articulação com a comunidade e os desafios colocados à implementação desta componente artística (anexo III).

Este instrumento permitiu complementar os dados recolhidos junto dos alunos e das professoras, integrando a perspetiva da gestão escolar sobre a valorização da Expressão Dramática.

3.6.4 Inquérito por questionário à Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação

O questionário dirigido à Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação permitiu recolher informação complementar sobre o papel da Expressão Dramática no desenvolvimento dos alunos, nomeadamente nos domínios da expressão, da interação, da comunicação, da participação e da articulação com a comunidade escolar (anexo IV).

A inclusão desta participante permitiu ampliar a compreensão do contexto educativo e considerar uma perspetiva ligada ao acompanhamento dos alunos e ao seu desenvolvimento pessoal e social.

3.7 Procedimentos de recolha e análise de dados

Foram estabelecidos contactos com a Direção de uma Escola Secundária de Cabo Verde, com as professoras de Educação Artística e com a Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação, com o objetivo de apresentar o estudo, explicar a sua finalidade e solicitar colaboração.

Após esta fase preparatória, foram aplicados os questionários aos alunos da turma E do 7.º ano e recolhidas as respostas das professoras de Educação Artística, da Diretora da Escola e da Coordenadora do EIO. Os dados recolhidos foram posteriormente organizados, selecionados e analisados em função das questões de investigação.

Tendo em conta que o processo de investigação se prolongou no tempo, foi necessário retomar e reorganizar os dados numa fase posterior, procedendo-se à sua verificação, tratamento e interpretação. Esta reorganização permitiu alinhar a análise dos dados com os objetivos do estudo e com as categorias definidas.

A análise dos dados assumiu uma orientação essencialmente qualitativa, procurando identificar sentidos, regularidades e categorias nas respostas dos participantes. As respostas recolhidas foram lidas, organizadas e agrupadas de acordo com os objetivos e as questões de investigação.

No caso das respostas fechadas ou de escolha múltipla do questionário aos alunos, procedeu-se a um tratamento descritivo simples, através de frequências e percentagens. Estes dados foram apresentados em gráficos e utilizados como apoio à interpretação das perceções dos alunos.

As respostas abertas dos alunos, das professoras, da Diretora e da Coordenadora do EIO foram analisadas por categorias temáticas, procurando identificar ideias recorrentes, dificuldades apontadas, estratégias referidas e sugestões de melhoria.

A análise foi organizada em torno das seguintes categorias:

- o valor atribuído à Expressão Dramática nas práticas de Educação Artística;
- estratégias, recursos e modalidades de trabalho utilizados;
- dificuldades e constrangimentos identificados pelos participantes;

- percepções dos alunos sobre as aulas de Expressão Dramática;
- necessidades de formação, apoio pedagógico e sugestões de melhoria.

Estas categorias permitiram articular os dados provenientes dos diferentes participantes, cruzando as percepções dos alunos com as respostas das professoras e com os contributos da Diretora e da Coordenadora do EIO.

Sempre que possível, procurou-se relacionar os dados empíricos com os contributos teóricos apresentados na revisão de literatura, de modo a compreender os resultados à luz do enquadramento conceptual do estudo.

3.8 Considerações éticas

Ao longo da investigação foram respeitados princípios éticos fundamentais da investigação em educação. Os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e sobre a finalidade académica dos dados recolhidos. Foi garantida a confidencialidade da informação, bem como a preservação da identidade dos participantes.

No caso das professoras e dos restantes elementos da comunidade educativa, foram utilizadas designações funcionais, evitando a identificação nominal. Relativamente aos alunos, os dados foram analisados de forma global, não sendo apresentados elementos que permitam a identificação individual dos participantes.

A participação no estudo teve carácter voluntário e os dados recolhidos foram utilizados exclusivamente para fins académicos, no âmbito da presente dissertação de mestrado.

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Introdução

Este capítulo apresenta e discute os resultados da análise dos questionários aplicados aos participantes do estudo. A organização dos resultados acompanha as questões de investigação, procurando articular os dados dos alunos da turma E do 7.º ano com as narrativas das professoras de Educação Artística, da Diretora da Escola e da Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação.

A opção por integrar a apresentação e a discussão no mesmo capítulo permite relacionar, de forma imediata, os dados empíricos com os contributos teóricos mobilizados na revisão da literatura. Assim, após a apresentação dos resultados relativos a cada questão de investigação, procede-se a uma leitura interpretativa dos dados, confrontando-os com autores e documentos de referência no domínio da Educação Artística e da Expressão Dramática.

Para facilitar a leitura dos dados qualitativos, são utilizadas as seguintes designações:

- **A** - alunos da turma E do 7.º ano;
- **PEA1** - Professora de Educação Artística 1;
- **PEA2** - Professora de Educação Artística 2;
- **D** - Diretora da Escola;
- **CEIO** - Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação.

A análise combina uma leitura descritiva dos dados dos alunos, apresentados através de gráficos, com a análise qualitativa das respostas abertas dos participantes adultos. Sempre que pertinente, são incluídos excertos das respostas, de modo a evidenciar as perceções dos participantes relativamente à valorização e à implementação da Expressão Dramática numa Escola Secundária de Cabo Verde.

4.2 O valor atribuído à Expressão Dramática no contexto da Educação Artística

A primeira questão de investigação procurou compreender o valor que é atribuído à Expressão Dramática no contexto da Educação Artística numa Escola Secundária cabo-verdiana. Os resultados emergem dos questionários aplicados aos alunos da turma E do 7.º ano e das respostas abertas das professoras de Educação Artística, da Diretora da Escola e da Coordenadora do EIO.

No questionário dirigido aos alunos, uma das questões visava caracterizar o tipo de aulas de Expressão Dramática realizadas (fig.1). Os dados indicam que 84% dos alunos consideraram que as sessões assumem uma natureza teórico-prática. Por sua vez, 8% classificaram-nas como predominantemente teóricas e outros 8% como essencialmente práticas.

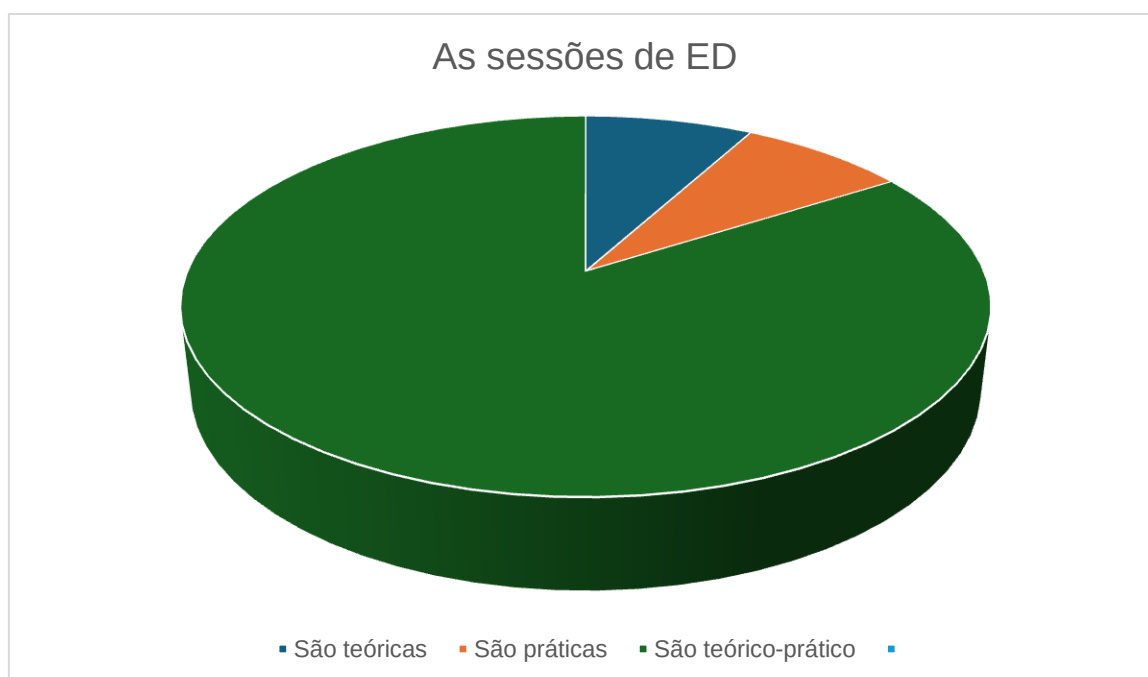


Figura 1 - Cariz das sessões de ED

A leitura destes dados permite verificar que, na perceção da maioria dos alunos, as aulas de Expressão Dramática articulam momentos de explicação com momentos de prática. Esta articulação é relevante, uma vez que a Expressão Dramática, enquanto componente da Educação Artística, pressupõe a relação entre compreensão,

experimentação, expressão e criação. Contudo, ao se observar a frequência das sessões (fig. 2), verifica-se que a presença da Expressão Dramática ainda parece reduzida. Segundo os dados apresentados na fig. 2, a maioria dos alunos refere ter participado, em média, de três a seis sessões de Expressão Dramática ao longo do ano letivo.

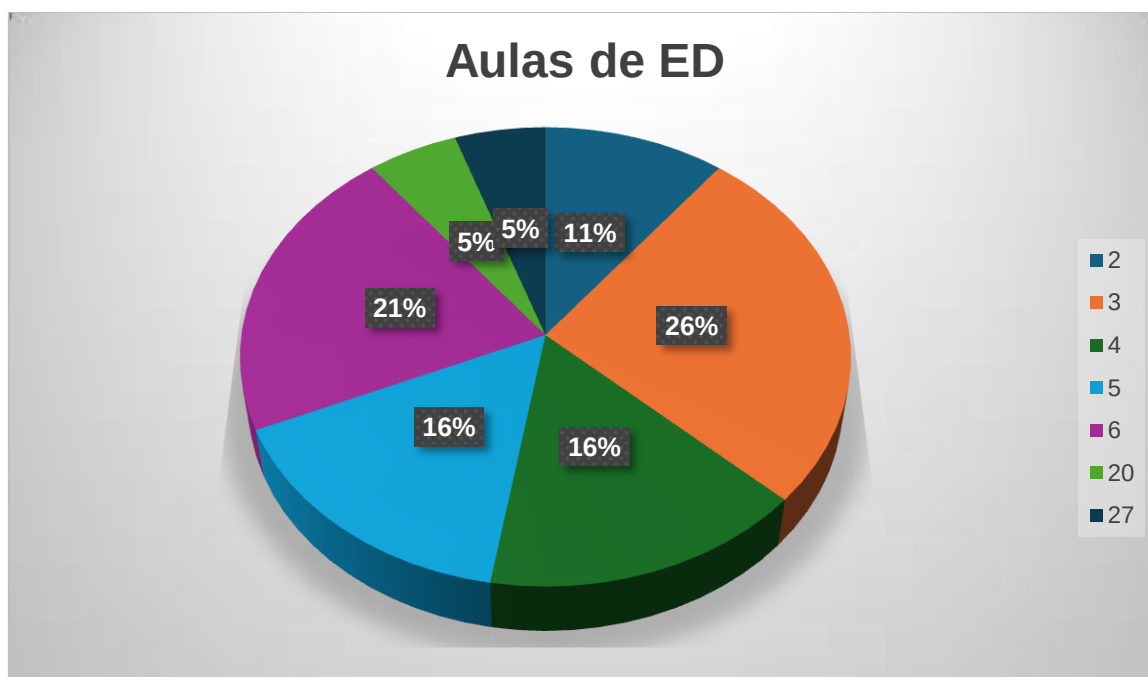


Figura 2 - Média de sessões de ED durante o ano letivo

Apesar de alguns alunos terem indicado números superiores, como 20 ou 27 sessões, estes valores devem ser interpretados com prudência, uma vez que podem resultar de diferentes entendimentos sobre o que é considerado uma sessão de Expressão Dramática ou uma atividade integrada na disciplina de Educação Artística.

A resposta da Coordenadora do EIO ajuda a enquadrar esta leitura. Quando questionada sobre a existência de uma cultura de aulas de Expressão Dramática na escola, afirma:

CEIO - “Sim, mas muito pouco.”

Esta resposta é particularmente significativa, pois permite considerar que a Expressão Dramática não está ausente do contexto escolar, mas que a sua presença parece ainda limitada ou pouco sistematizada. A mesma ideia surge de forma indireta nas respostas das professoras, que reconhecem a existência de práticas, mas associam a sua implementação a constrangimentos relacionados com espaço, tempo e recursos.

A Diretora da Escola, ao refletir sobre o enquadramento da Expressão Dramática nos planos de atividade da escola, associa esta componente às oportunidades que a escola deve proporcionar aos alunos para desenvolverem competências e compreenderem a importância da disciplina no currículo:

D - *“O enquadramento da expressão dramática em planos de atividade da escola está relacionado com as oportunidades para os alunos (...) compreenderem a importância da disciplina no currículo.”*

Estes resultados revelam uma situação de reconhecimento curricular e institucional da Expressão Dramática, mas também de presença limitada nas práticas regulares. Esta leitura articula-se com o Programa de Educação Artística em Cabo Verde, que integra a Expressão Dramática como uma das componentes da Educação Artística e reconhece a importância das linguagens artísticas na formação global dos alunos (Ministério da Educação, 2012). No entanto, os dados sugerem que a inscrição curricular da área não garante, por si só, a sua concretização regular no contexto escolar.

Esta tensão entre reconhecimento formal e concretização prática aproxima-se das reflexões de Neves (2018), ao assinalar que, em algumas escolas cabo-verdianas, as artes nem sempre são favorecidas, apesar das orientações governamentais reconhecerem o seu contributo educativo. A UNESCO (2006) também defende que a Educação Artística deve integrar-se de forma estruturada nos sistemas educativos, não como complemento ocasional, mas como dimensão fundamental da formação integral.

Assim, os resultados indicam que a Expressão Dramática é reconhecida como componente da Educação Artística, mas, segundo os participantes, a sua presença nas práticas escolares parece ainda limitada. A sua valorização existe, mas a sua consolidação depende de melhores condições materiais, organizacionais e pedagógicas.

4.3 Estratégias, recursos e modalidades de trabalho referidos pelos participantes

A segunda questão de investigação procurou identificar quais estratégias, recursos e modalidades de trabalho são mencionados pelos participantes no desenvolvimento da Expressão Dramática.

No questionário aplicado aos alunos, a questão relativa ao que mais gostam nas sessões de Expressão Dramática revelou a valorização de atividades práticas, nomeadamente dramatizações e trabalhos de grupo (fig. 3). Apenas um aluno não respondeu a esta questão, o que permite considerar que a maioria dos estudantes expressou uma opinião sobre as atividades desenvolvidas.

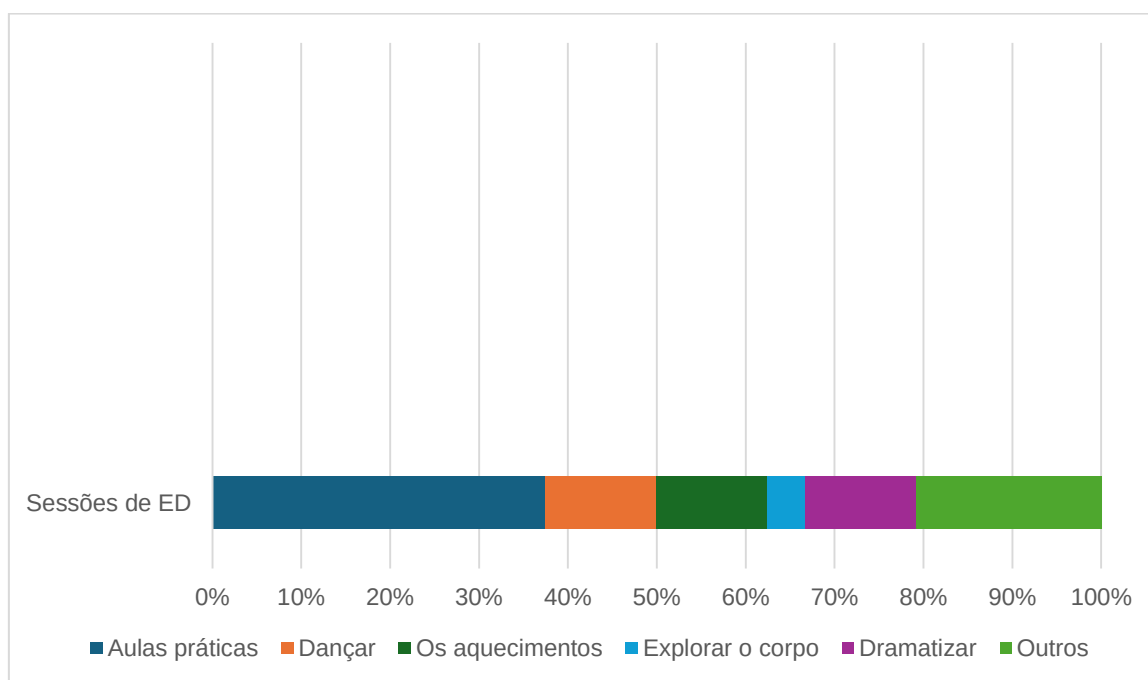


Figura 3 - O que os alunos mais gostam nas aulas de ED

Um dos testemunhos dos alunos permite compreender melhor a natureza das atividades realizadas:

A — “A professora começa com aquecimentos e depois fazemos dramatizações em grupos de quatro alunos, representando situações que acontecem em espaços da cidade do Porto Inglês.”

Este excerto mostra que algumas atividades de Expressão Dramática partem do cotidiano dos alunos e do contexto local, o que favorece a ligação entre a escola, a comunidade e as experiências vividas pelos estudantes. A dramatização de situações próximas à realidade dos alunos pode contribuir para tornar a aprendizagem mais significativa, pois permite transformar experiências do dia a dia em oportunidades de expressão, representação e reflexão.

As professoras de Educação Artística referem estratégias centradas no movimento, na música, na dramatização e na participação dos alunos. Uma das docentes afirma utilizar recursos simples, mas adequados às condições disponíveis:

PEA1 - *“Fotocópias, aparelho de som, danças envolvendo movimentos e músicas adequadas.”*

A segunda professora refere igualmente recursos de apoio sonoro e tecnológico:

PEA2 - *“Computador, coluna, música.”*

Estas respostas permitem verificar que as atividades de Expressão Dramática são desenvolvidas com recurso a materiais acessíveis, frequentemente ligados ao som, ao movimento, à música e ao apoio visual ou textual. A simplicidade dos recursos utilizados evidencia a capacidade de adaptação das professoras, mas também as limitações materiais que condicionam a prática.

No questionário aplicado aos alunos, os recursos referidos incluem materiais como lápis de cor, t-shirts/calções, cópias, colunas e computador portátil (fig. 4).

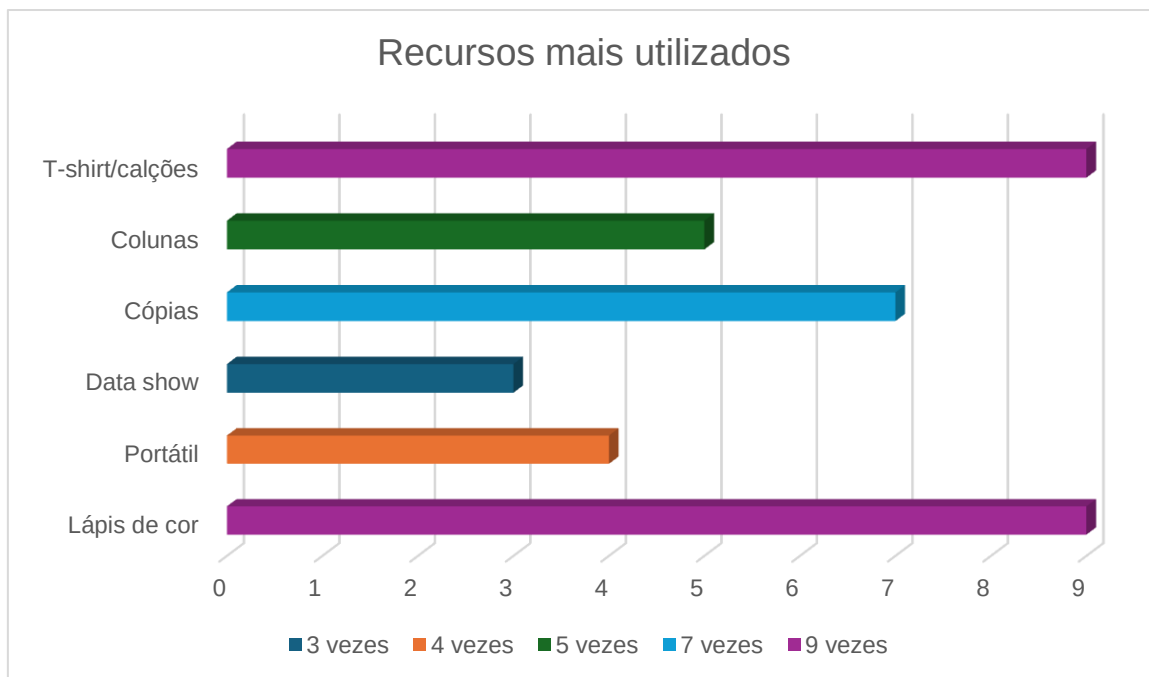


Figura 4 - Recursos utilizados nas sessões de ED

A presença de recursos como colunas, computador e música reforça a importância das dimensões corporal, sonora e expressiva nas aulas. Por outro lado, a referência a materiais como vestuário ou adereços permite perceber que as atividades dramáticas exigem condições próprias para que os alunos possam explorar personagens, situações e modos de expressão.

A Coordenadora do EIO amplia esta leitura ao referir que a Expressão Dramática pode promover a articulação entre a escola e a comunidade:

CEIO - *“Pode facilitar a interação da escola com a comunidade, envolver a comunidade e trazê-la a participar em atividades promovidas pela escola.”*

As estratégias referidas pelos participantes aproximam-se da conceção de Expressão Dramática defendida por Antunes (2005), para quem o drama, enquanto veículo de expressão, comunicação e criação, recorre à improvisação e estimula a espontaneidade e a imaginação através da exploração criativa do corpo e da voz. Também Bolton (1999) sublinha que o drama proporciona experiências de aprendizagem que envolvem linguagem, autonomia, capacidades sociais e compreensão das situações vividas.

A valorização das dramatizações e dos trabalhos de grupo pelos alunos é igualmente coerente com a perspectiva de Slade (1976), que entende o drama educativo como uma experiência centrada no processo expressivo e no desenvolvimento do sujeito, mais do que na produção de um espetáculo final. Por sua vez, Way (1967) destaca a relação entre drama e individualidade, o que permite compreender a Expressão Dramática como espaço de expressão pessoal e de participação coletiva.

Deste modo, os dados sugerem que as estratégias e recursos referidos pelos participantes se centram sobretudo em dramatizações, trabalhos de grupo, aquecimentos, movimento, música, representação de situações do quotidiano e utilização de recursos simples. A Expressão Dramática surge, assim, como uma prática que pode articular a expressão individual, o trabalho coletivo e a ligação ao contexto local.

4.4 Constrangimentos identificados na implementação da Expressão Dramática

A terceira questão de investigação procurou identificar que constrangimentos são apontados pelos participantes na implementação da Expressão Dramática em contexto escolar. A análise das respostas abertas evidencia que esta é uma das dimensões mais consistentes do estudo.

Uma das professoras identifica de forma direta os principais obstáculos sentidos na lecionação desta componente:

PEA1 - *“As maiores dificuldades em lecionar a expressão dramática são a falta de espaço e a disponibilidade de tempo.”*

A mesma professora acrescenta que gostaria que existisse um espaço mais adequado para estas aulas:

PEA1 - *“O espaço adequado e não numa sala com demasiadas mesas.”*

A segunda professora reforça esta ideia, associando as dificuldades à inexistência de condições físicas e materiais apropriadas:

PEA2 — *“Falta de uma sala apropriada para lecionar esta disciplina; falta de materiais (...).”*

Estas narrativas permitem compreender que a Expressão Dramática exige condições específicas para ser desenvolvida de forma mais sistemática. Ao contrário de práticas mais centradas na exposição oral ou no trabalho individual em carteira, a Expressão Dramática requer espaço para o movimento, a interação, a experimentação corporal, a exploração vocal, a improvisação e o trabalho coletivo.

A Coordenadora do EIO também identifica a necessidade de espaços próprios e de professores com formação específica:

CEIO - *“O Ministério da Educação poderia contratar professores da área para lecionar especificamente uma disciplina e criar espaço adequado com estrutura própria para esse tipo de atividade.”*

Esta resposta desloca a análise para um nível mais amplo, mostrando que os constrangimentos não dependem apenas da organização interna da escola, mas também das condições institucionais e das políticas educativas relacionadas com a Educação Artística.

A Diretora da Escola, quando questionada sobre o que deveria mudar na forma como a Expressão Dramática está a ser lecionada, afirma não estar suficientemente por dentro do assunto para responder de forma desenvolvida:

D - *“Não estou respondendo a esta questão, não estou por dentro do assunto.”*

Esta resposta deve ser interpretada com prudência. Não significa, necessariamente, desvalorização da Expressão Dramática, mas pode revelar que esta componente ainda necessita de maior visibilidade, acompanhamento e integração no planeamento pedagógico da escola.

A partir das narrativas recolhidas, é possível organizar os constrangimentos em quatro dimensões principais:

- **Constrangimentos físicos**, relacionados com a inexistência ou insuficiência de espaços adequados;
- **Constrangimentos materiais**, associados à falta de equipamentos, adereços e recursos específicos;

- **Constrangimentos temporais**, ligados à reduzida disponibilidade de tempo para desenvolver atividades práticas;
- **Constrangimentos formativos e institucionais**, relacionados com a necessidade de formação específica e maior apoio à implementação da Expressão Dramática.

Estes dados confirmam a importância das condições materiais e organizacionais para a implementação da Expressão Dramática. Antunes (2005) salienta que o espaço destinado às práticas de Expressão Dramática deve proporcionar experiências diversificadas, favorecendo a expressão da sensibilidade, o desenvolvimento do imaginário e a exploração de materiais e objetos variados. Neste sentido, a falta de espaço e de materiais referida pelas professoras não constitui apenas um obstáculo logístico, mas também afeta diretamente a possibilidade de desenvolver práticas expressivas mais ricas e continuadas.

Os constrangimentos identificados também se articulam com Neves (2018), quando a autora refere que, em Cabo Verde, as artes nem sempre são favorecidas na realidade de muitas escolas, apesar das diretrizes oficiais reconhecerem o seu contributo. Do mesmo modo, o Programa de Educação Artística (Ministério da Educação, 2012) aponta para a necessidade de desenvolver as diferentes linguagens artísticas, o que exige condições curriculares, materiais e pedagógicas adequadas.

Assim, os resultados indicam que a implementação da Expressão Dramática não depende apenas da vontade das professoras, mas também de condições organizacionais e institucionais que permitam desenvolver esta componente de forma regular e significativa.

4.5 Perceções dos alunos da turma sobre as aulas de Expressão Dramática e o seu contributo para a formação

A quarta questão de investigação procurou compreender como os alunos da turma E do 7.º ano percecionam as aulas de Expressão Dramática e o contributo que estas têm para a sua formação.

Os dados dos questionários aplicados aos alunos mostram uma percepção globalmente positiva das aulas. As sessões são frequentemente descritas como interessantes, divertidas e positivas, o que evidencia uma relação favorável dos alunos com esta componente da Educação Artística.

Um dos alunos refere:

A - “Gostei de todas as aulas porque animam muitas pessoas.”

Este testemunho mostra que a Expressão Dramática é percebida como uma atividade motivadora, capaz de envolver os alunos e criar um clima de participação. A valorização das dramatizações e dos trabalhos de grupo reforça esta leitura, uma vez que os alunos parecem responder positivamente às propostas que implicam ação, interação e colaboração.

No que respeita às aprendizagens, os alunos identificaram diferentes aspetos associados às sessões de Expressão Dramática (fig.5).

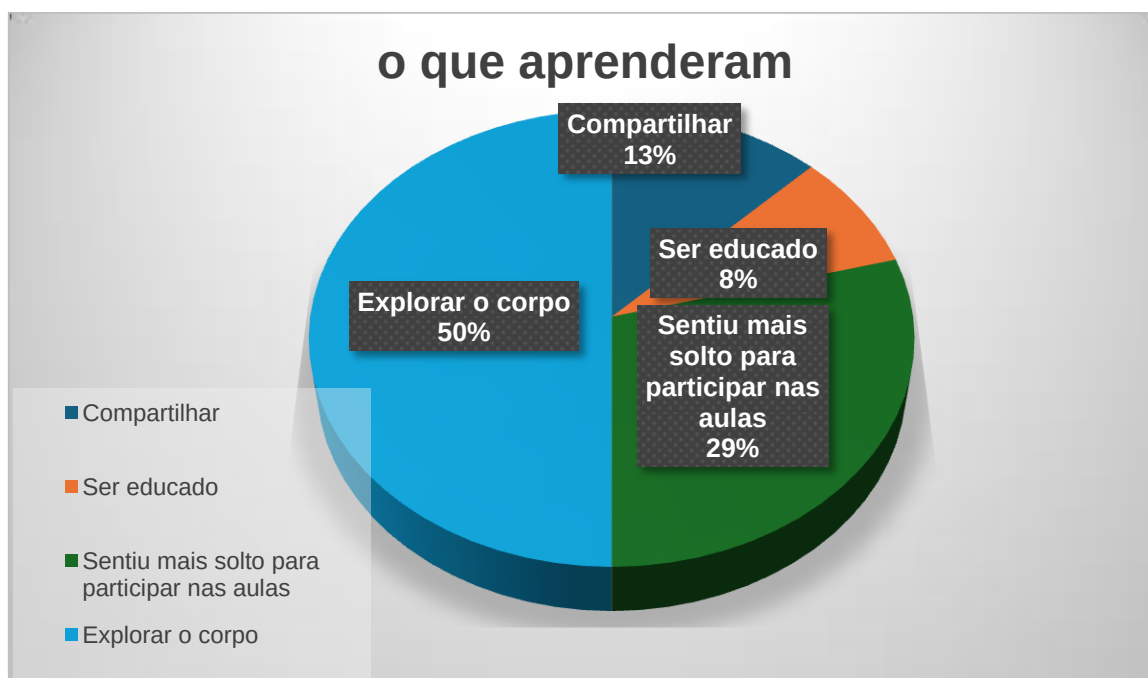


Figura 5 - O que os alunos aprendem nas sessões de ED

- **Explorar o corpo (50%)** – aprendizagem relacionada ao conhecimento corporal, movimento, expressão e percepção do próprio corpo.
- **Sentiu-se mais solto para participar nas aulas (29%)** – desenvolvimento da confiança, espontaneidade e maior participação nas actividades.
- **Compartilhar (13%)** – aprendizagem voltada para a interacção, a cooperação e a convivência com os colegas.
- **Ser educado (8%)** – desenvolvimento de atitudes de respeito, educação e comportamento social adequado.

A partir dos dados disponíveis, é possível afirmar que os alunos reconhecem aprendizagens associadas à participação nas sessões. Contudo, esta conclusão deve ser apresentada com prudência, uma vez que os dados resultam das percepções dos alunos e não de uma avaliação direta das competências adquiridas.

A Coordenadora do EIO, embora não fale a partir da perspectiva dos alunos, reforça a importância formativa da Expressão Dramática, associando-a ao desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social:

CEIO - *“A Expressão Dramática ajuda no desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e avaliativo.”*

A mesma participante acrescenta que esta componente pode ajudar os alunos a expressarem emoções, desenvolverem o saber-ser e o saber-fazer e tornarem-se mais empáticos:

CEIO - *“A Expressão Dramática ajuda os alunos a expressarem as suas emoções, a desenvolver o saber-ser e o saber-fazer, tornando-os mais empáticos.”*

Estas narrativas reforçam a leitura de que a Expressão Dramática possui potencial formativo para além da dimensão artística, podendo contribuir para a comunicação, a interação, a expressão emocional e a convivência com os outros.

A percepção positiva dos alunos pode ser discutida à luz de autores que entendem a Expressão Dramática como uma prática pedagógica promotora da participação e do desenvolvimento pessoal. Way (1967) associa o drama à individualidade, destacando o seu valor para a afirmação pessoal. Slade (1976) compreende o drama como experiência formativa centrada na expressão espontânea e no desenvolvimento da criança ou jovem. Bolton (1999), por sua vez, sublinha que o drama proporciona experiências de aprendizagem ligadas à autonomia, à linguagem e às capacidades sociais.

Os resultados também dialogam com Sousa (2003), ao considerar a Expressão Dramática como uma prática que não se reduz ao teatro nem à apresentação pública, mas envolve experimentação, improvisação, vivência simbólica e construção de significados. Neste sentido, a valorização dos alunos pelas dramatizações e pelos trabalhos de grupo evidencia que esta componente pode favorecer aprendizagens relacionadas com a expressão, a cooperação e a comunicação.

Assim, os dados permitem afirmar que os alunos valorizam as aulas de Expressão Dramática e reconhecem nelas oportunidades de participação, de expressão e de aprendizagem. No entanto, a reduzida frequência das sessões pode limitar o desenvolvimento progressivo das competências associadas a esta componente.

4.6 Sugestões de melhoria e necessidades de formação ou apoio pedagógico

A quinta questão de investigação centra-se nas sugestões de melhoria e nas necessidades de formação ou de apoio pedagógico identificadas pelos participantes. As professoras de Educação Artística referem, em primeiro lugar, a necessidade de melhores condições físicas e materiais. Uma das docentes afirma:

PEA1 - *“Tudo, desde espaço até aos equipamentos para as aulas.”*

A segunda professora aponta na mesma direção:

PEA2 - *“A primeira coisa é ter um espaço adequado para lecionar a Expressão Dramática e materiais adequados.”*

Estas respostas mostram que as professoras consideram essencial a existência de espaços e recursos próprios para que a Expressão Dramática possa ser desenvolvida de

forma mais consistente. A referência ao espaço é recorrente e constitui condição básica para uma prática que envolve movimento, corpo, voz, interação e representação.

No âmbito da formação, as duas professoras reconhecem a necessidade de continuar a desenvolver conhecimentos. Uma delas afirma:

PEA1 - *“Sim, nos vários domínios da Expressão Dramática, porque o professor tem que estar em constante formação e adquirir novos conhecimentos e aprendizagens.”*

A outra docente refere necessidade de formação numa das áreas da Educação Artística:

PEA2 - *“Sim, na área da expressão musical.”*

Esta resposta deve ser lida com prudência. Não significa necessariamente afastamento em relação à Expressão Dramática, mas pode indicar que as professoras sentem necessidade de reforçar a formação nas diferentes componentes da Educação Artística, de modo a responderem melhor às exigências curriculares da disciplina.

A Coordenadora do EIO propõe o aumento do número de aulas e a sua extensão a diferentes níveis de ensino:

CEIO - *“Poderia introduzir mais aulas de expressão dramática e trabalhar com os alunos de todos os níveis da escola.”*

A Diretora da Escola aponta para a valorização pública das atividades artísticas e para a diversificação das experiências dos alunos:

D - *“Levar a outras atividades, designadamente teatro, poesia.”*

D - *“Maior divulgação dos trabalhos produzidos pelos alunos.”*

Estas sugestões indicam que a melhoria da implementação da Expressão Dramática passa não apenas por condições materiais e formação, mas também pela valorização das atividades artísticas no espaço escolar e na comunidade.

A necessidade de formação docente pode ser discutida a partir de Navarro (2000), que sublinha que o professor necessita de tempo e espaço para refletir sobre as condições concretas do seu trabalho, de modo a reorganizar, confrontar e transformar as suas práticas. Do mesmo modo, Fullan (2005) chama a atenção para a necessidade de o

professor repensar sua profissão e encontrar soluções adequadas aos desafios educacionais.

A necessidade de reforço da formação docente pode ser discutida à luz de Navarro (2000), que defende que os professores necessitam de tempo e condições para refletir criticamente sobre as suas práticas pedagógicas, reorganizando-as em função dos contextos educativos concretos. Também Fullan (2005) sublinha que os processos de mudança educativa exigem uma atitude reflexiva e adaptativa por parte dos docentes, perante os desafios colocados pelas transformações curriculares e institucionais.

No contexto específico de Cabo Verde, Neves (2018) reforça a ideia de que a formação em Educação Artística contribui para a confiança dos professores na leção da Expressão Dramática. Esta perspetiva aproxima-se das respostas das professoras deste estudo, que associam a melhoria das práticas à necessidade de formação contínua, à aquisição de novos conhecimentos e a melhores condições de trabalho.

A análise das narrativas permite identificar três linhas principais de melhoria:

- reforçar as condições físicas e materiais, nomeadamente espaços, equipamentos, adereços e recursos adequados;
- reforçar a formação dos professores nas diferentes componentes da Educação Artística, incluindo a Expressão Dramática;
- integrar a Expressão Dramática de forma mais regular nas atividades da escola, promovendo a sua articulação com a comunidade e a divulgação dos trabalhos dos alunos.

Deste modo, os dados sugerem que a consolidação da Expressão Dramática numa Escola Secundária de Cabo Verde depende de uma combinação de fatores: formação docente, recursos materiais, tempo curricular, organização escolar, valorização institucional e articulação com a comunidade.

4.7 Síntese interpretativa

A análise dos dados permite identificar algumas ideias centrais sobre a valorização e a implementação da Expressão Dramática numa Escola Secundária de Cabo Verde.

Em primeiro lugar, a Expressão Dramática é reconhecida pelos participantes como uma componente relevante da Educação Artística, mas a sua presença ainda parece reduzida. Os alunos classificam maioritariamente as aulas como teórico-práticas, mas indicam uma frequência anual limitada, situada sobretudo entre três e seis sessões. Este resultado evidencia uma distância entre o reconhecimento curricular da Expressão Dramática e a sua consolidação enquanto prática regular.

Em segundo lugar, as atividades mais valorizadas estão associadas à participação ativa dos alunos, nomeadamente dramatizações, trabalho em grupo, aquecimentos, movimento, música e representação de situações do quotidiano. Estes dados mostram que os alunos tendem a responder positivamente a atividades que envolvem expressão, interação e colaboração, o que se articula com a literatura que entende a Expressão Dramática como prática de desenvolvimento pessoal, social e comunicativo.

Em terceiro lugar, os principais constrangimentos identificados relacionam-se com a falta de espaços adequados, a escassez de materiais, a reduzida disponibilidade de tempo e a necessidade de formação específica. Estes constrangimentos foram referidos sobretudo pelas professoras, mas encontram eco nas respostas da Coordenadora do EIO e nas sugestões apresentadas pela Diretora. A literatura consultada reforça que a Expressão Dramática exige condições próprias, uma vez que mobiliza corpo, voz, movimento, improvisação, interação e trabalho coletivo.

Em quarto lugar, os alunos manifestam uma perceção globalmente positiva das aulas de Expressão Dramática, descrevendo-as como interessantes, divertidas e boas. No entanto, os dados também indicam que uma prática mais regular poderia contribuir para consolidar aprendizagens associadas à expressão, à comunicação, à cooperação e à participação.

Por fim, os participantes apontam para a necessidade de melhorar as condições de trabalho, reforçar a formação docente e integrar a Expressão Dramática de forma mais sistemática nas atividades da escola. Assim, os resultados sugerem que esta

componente possui potencial formativo reconhecido pelos participantes, mas a sua consolidação exige maior investimento organizacional, material e pedagógico.

Estes resultados serão retomados no capítulo seguinte, dedicado às conclusões e recomendações do estudo.

CAPÍTULO 5 - CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Introdução

O presente capítulo apresenta as principais conclusões do estudo, retomando o problema de investigação, os objetivos definidos e as questões orientadoras. A investigação teve como finalidade analisar a valorização e a implementação da Expressão Dramática no contexto da Educação Artística numa Escola Secundária de Cabo Verde, a partir das perceções de alunos da turma E do 7.º ano, de professoras de Educação Artística e de outros elementos da comunidade educativa.

Partindo dos dados recolhidos através dos questionários aplicados aos participantes, procurou-se compreender o papel atribuído à Expressão Dramática, as estratégias e recursos referidos, os constrangimentos identificados, as perceções dos alunos e as sugestões de melhoria apontadas para uma implementação mais consistente desta componente artística.

As conclusões apresentadas não pretendem generalizar a realidade observada a todas as escolas de Cabo Verde. Tratando-se de um estudo de caso, os resultados devem ser compreendidos como uma leitura contextualizada num contexto educativo específico, podendo, contudo, contribuir para a reflexão sobre a valorização da Expressão Dramática no âmbito da Educação Artística.

5.2 Principais conclusões do estudo

A questão central que orientou esta investigação foi a seguinte: De que forma a Expressão Dramática é valorizada e implementada no contexto da Educação Artística numa Escola Secundária de Cabo Verde, segundo as perceções dos participantes do estudo?

De forma global, os resultados permitem concluir que a Expressão Dramática é reconhecida pelos participantes como uma componente relevante da Educação Artística, mas a sua implementação parece ainda pouco regular e condicionada por fatores de ordem material, organizacional, temporal, formativa e institucional.

A partir da análise dos dados, apresentam-se de seguida as conclusões organizadas em função das questões de investigação.

5.2.1 O lugar atribuído à Expressão Dramática na Educação Artística

Relativamente à primeira questão de investigação - Que lugar é atribuído à Expressão Dramática no contexto da Educação Artística numa Escola Secundária de Cabo Verde? - os dados sugerem que a Expressão Dramática é reconhecida como uma componente da Educação Artística, mas ainda não ocupa um lugar plenamente consolidado nas práticas escolares.

Os alunos identificam a existência de aulas de Expressão Dramática e classificam-nas, maioritariamente, como teórico-práticas. Este dado mostra que, quando a Expressão Dramática é desenvolvida, tende a articular momentos de explicação com atividades práticas. Contudo, a frequência das sessões referida pelos alunos revela uma presença limitada, uma vez que a maioria indica ter participado em apenas três a seis sessões ao longo do ano letivo.

A resposta da Coordenadora do EIO, ao afirmar que existe uma cultura de Expressão Dramática na escola, mas “muito pouca”, reforça esta conclusão. Assim, pode concluir-se que a Expressão Dramática não está ausente desta Escola Secundária de Cabo Verde, mas necessita de maior continuidade, planificação e integração nas práticas regulares de Educação Artística.

5.2.2 Estratégias, recursos e modalidades de trabalho referidos

Quanto à segunda questão de investigação - Que estratégias, recursos e modalidades de trabalho são referidos pelos participantes relativamente ao desenvolvimento da Expressão Dramática? - os resultados mostram que as atividades mais valorizadas pelos alunos estão associadas à dramatização, ao trabalho em grupo,

aos aquecimentos, à música, ao movimento e à representação de situações próximas do quotidiano.

As narrativas dos participantes revelam que as professoras recorrem a estratégias práticas e participativas, utilizando recursos simples, como fotocópias, aparelho de som, computador, coluna, música e, em alguns casos, vestuário ou materiais trazidos pelos alunos. A referência a dramatizações baseadas em situações da cidade onde a Escola Secundária está localizada, mostra que a Expressão Dramática pode estabelecer uma relação significativa entre escola, comunidade e experiências dos alunos.

Conclui-se, portanto, que as estratégias desenvolvidas valorizam a participação ativa e a expressão coletiva, ainda que condicionadas pela escassez de recursos e pela ausência de espaços adequados.

5.2.3 Constrangimentos à implementação da Expressão Dramática

Relativamente à terceira questão - Que constrangimentos são identificados pelos participantes na implementação da Expressão Dramática em contexto escolar? - os resultados apontam para um conjunto de dificuldades recorrentes.

As professoras de Educação Artística identificam, sobretudo, a falta de espaço adequado, a reduzida disponibilidade de tempo e a escassez de materiais. Estas dificuldades são particularmente relevantes numa área que exige movimento, interação, exploração corporal e vocal, improvisação e trabalho coletivo.

A Coordenadora do EIO reforça a necessidade de criação de espaços próprios e de contratação de professores da área, o que evidencia que os constrangimentos não são apenas internos à escola, mas também se relacionam com decisões mais amplas de política educativa e de organização institucional.

Deste modo, conclui-se que a implementação da Expressão Dramática depende de condições que vão além da vontade dos professores. Para que esta componente seja desenvolvida de forma regular e significativa, é necessário garantir condições físicas, materiais, temporais, formativas e institucionais adequadas.

5.2.4 Percepções dos alunos sobre as aulas de Expressão Dramática

No que diz respeito à quarta questão - Como percebem os alunos da turma E do 7.º ano as aulas de Expressão Dramática e o seu contributo para a sua formação? - os resultados indicam uma percepção globalmente positiva.

Os alunos descrevem as aulas como interessantes, divertidas e motivadoras, valorizando sobretudo as atividades práticas, as dramatizações e os trabalhos de grupo. Estas percepções sugerem que a Expressão Dramática pode constituir um espaço de participação, expressão, cooperação e envolvimento dos alunos. Contudo, importa sublinhar que os dados resultam das percepções dos estudantes e não de uma avaliação direta das competências adquiridas. Assim, é possível concluir que os alunos atribuem valor às aulas de Expressão Dramática e reconhecem nelas oportunidades de aprendizagem e expressão, mas não se pode afirmar, com base apenas neste estudo, o impacto efetivo da área no desenvolvimento de competências específicas.

5.2.5 Sugestões de melhoria e necessidades de formação ou apoio pedagógico

Relativamente à quinta questão - Que sugestões de melhoria e necessidades de formação ou apoio pedagógico são apontadas para reforçar a implementação da Expressão Dramática? - os participantes identificam várias possibilidades de melhoria.

As professoras salientam a necessidade de espaços adequados, de equipamentos e materiais próprios e de formação contínua. A formação surge como uma dimensão importante, uma vez que a Expressão Dramática exige conhecimentos específicos sobre movimento, corpo, voz, improvisação, jogo dramático, gestão de grupo e criação coletiva.

A diretora da escola aponta para a importância de promover atividades como teatro e poesia e de divulgar melhor os trabalhos produzidos pelos alunos. A

Coordenadora do EIO sugere a introdução de mais aulas de Expressão Dramática e a sua extensão a diferentes níveis de ensino.

Conclui-se, assim, que a melhoria da implementação da Expressão Dramática exige uma ação articulada entre a formação docente, o reforço das condições materiais, a integração curricular, o apoio institucional e a valorização pública das práticas artísticas desenvolvidas pelos alunos.

5.3 Limitações do estudo

Uma limitação importante deste estudo prende-se com o facto do processo de investigação ter atravessado o período da pandemia de COVID-19. Esta circunstância condicionou o desenvolvimento inicialmente previsto da investigação, limitando o contacto direto com o contexto escolar e obrigando à reorganização de algumas opções metodológicas. Numa fase inicial, previa-se a possibilidade de recorrer à observação de aulas e a entrevistas mais aprofundadas; contudo, as condições vividas durante este período dificultaram a concretização sistemática dessas técnicas.

Neste sentido, a principal limitação metodológica do estudo prende-se com o facto de a recolha de dados ter sido realizada exclusivamente através de questionários. Embora este instrumento tenha permitido recolher informação junto de diferentes participantes, algumas respostas foram breves, o que limitou o aprofundamento de determinadas dimensões, nomeadamente as conceções dos professores, as práticas efetivamente desenvolvidas e os constrangimentos sentidos no quotidiano escolar.

Outra limitação decorre da ausência de observação direta sistemática das aulas de Expressão Dramática. Assim, os resultados baseiam-se nas perceções dos participantes e não na análise direta das práticas pedagógicas em contexto de aula. Esta situação limita a possibilidade de confrontar o que os participantes afirmam com o que efetivamente ocorre nas sessões de Expressão Dramática.

Por fim, também se identifica como limitação o número reduzido de participantes adultos, uma vez que participaram apenas duas professoras de Educação Artística, a Diretora da Escola e a Coordenadora do EIO. Embora estas respostas tenham sido relevantes para compreender o contexto estudado, uma participação mais

alargada poderia ter permitido recolher perspetivas mais diversificadas sobre a implementação da Expressão Dramática.

5.4 Recomendações para a prática pedagógica e institucional

Tendo em conta os resultados obtidos, é possível apresentar algumas recomendações que poderão contribuir para reforçar a valorização e a implementação da Expressão Dramática numa Escola Secundária cabo-verdiana e em contextos escolares semelhantes.

Em primeiro lugar, recomenda-se uma maior integração da Expressão Dramática na planificação anual da disciplina de Educação Artística. Esta integração deve permitir que as atividades não ocorram apenas de forma pontual, mas de modo mais regular, progressivo e articulado com os objetivos curriculares.

Em segundo lugar, considera-se importante criar ou adaptar espaços adequados à prática da Expressão Dramática. A existência de uma sala ampla, flexível, com possibilidade de movimentação, trabalho de grupo e exploração corporal e vocal, poderia favorecer práticas mais consistentes.

Em terceiro lugar, recomenda-se a disponibilização de materiais e equipamentos básicos, tais como aparelho de som, colunas, computador, tecidos, adereços, materiais de caracterização, objetos de cena e recursos que apoiem a criação dramática.

Em quarto lugar, é fundamental reforçar a formação contínua dos professores de Educação Artística, especialmente no domínio da Expressão Dramática. Esta formação poderá incidir sobre o jogo dramático, a improvisação, a expressão corporal, a expressão vocal, a planificação de atividades, a avaliação das aprendizagens e a articulação interdisciplinar.

Em quinto lugar, recomenda-se a criação de um banco de atividades e recursos de Expressão Dramática adaptado ao contexto cabo-verdiano, integrando temas locais, tradições orais, narrativas comunitárias, situações do quotidiano dos alunos e problemáticas sociais próximas da realidade da ilha onde a Escola Secundária está situada.

Em sexto lugar, seria importante reforçar a articulação entre a Expressão Dramática e a comunidade escolar. Apresentações, oficinas, projetos interdisciplinares, atividades com as famílias e a ligação a instituições culturais locais poderiam contribuir para uma maior valorização desta componente.

Por fim, recomenda-se que a Direção da Escola, os professores de Educação Artística e outras estruturas educativas, como o EIO, trabalhem de forma articulada para integrar a Expressão Dramática em projetos de desenvolvimento pessoal, social e cultural dos alunos.

5.5 Recomendações para estudos futuros

A partir das limitações identificadas e dos resultados obtidos, sugerem-se algumas linhas para futuras investigações.

Em primeiro lugar, seria pertinente desenvolver estudos semelhantes noutras escolas e ilhas de Cabo Verde, permitindo comparar diferentes contextos educativos e compreender de que forma a Expressão Dramática é implementada em realidades escolares diversas.

Em segundo lugar, recomenda-se a realização de estudos que integrem observação direta de aulas de Expressão Dramática, com grelhas de observação e registos sistemáticos. Esta opção permitiria confrontar as perceções dos participantes com as práticas efetivamente desenvolvidas em sala de aula.

Em terceiro lugar, poderiam ser realizados estudos de investigação-ação, nos quais fossem planificadas, implementadas e avaliadas sequências de aulas de Expressão Dramática. Este tipo de investigação permitiria compreender melhor o impacto de práticas regulares no desenvolvimento dos alunos.

Em quarto lugar, seria relevante estudar a formação inicial e contínua dos professores de Educação Artística em Cabo Verde, analisando em que medida os cursos existentes preparam os docentes para trabalhar as diferentes componentes da disciplina, nomeadamente a Expressão Dramática.

Em quinto lugar, futuras investigações poderiam analisar as perceções de outros participantes da comunidade educativa, nomeadamente encarregados de educação, coordenadores pedagógicos, representantes do Ministério da Educação e alunos de diferentes níveis de escolaridade.

Por fim, seria importante desenvolver estudos sobre o impacto da Expressão Dramática no desenvolvimento de competências específicas dos alunos, como a comunicação oral, a cooperação, a criatividade, a autoestima, a consciência corporal, a empatia e a participação cívica.

5.6 Considerações finais

Este estudo permitiu compreender que a Expressão Dramática é valorizada pelos participantes como uma componente importante da Educação Artística, mas que a sua implementação numa Escola Secundária de Cabo Verde ainda enfrenta constrangimentos significativos.

Os dados evidenciam que os alunos manifestam interesse pelas atividades de Expressão Dramática, sobretudo pelas dramatizações, pelos trabalhos de grupo e pelas propostas ligadas ao quotidiano. As professoras reconhecem o valor da área, mas apontam dificuldades relacionadas com espaço, tempo, materiais e formação. A Diretora e a Coordenadora do EIO reforçam a importância de criar melhores condições e de valorizar a Expressão Dramática no contexto escolar e comunitário.

Assim, a Expressão Dramática apresenta-se como uma área com potencial educativo relevante, capaz de favorecer a expressão, a comunicação, a criatividade, a cooperação e o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Contudo, para que esse potencial se concretize plenamente, torna-se necessário garantir maior regularidade, melhores condições materiais, formação adequada e apoio institucional.

Conclui-se, por isso, que a valorização da Expressão Dramática não deve limitar-se ao seu reconhecimento curricular. Deve traduzir-se em práticas pedagógicas regulares, em condições de trabalho adequadas e numa maior articulação entre escola, professores, alunos e comunidade. Só assim esta componente poderá assumir um papel mais efetivo na formação integral dos alunos e na consolidação da Educação Artística em Cabo Verde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, C. (2005). *Qual é o drama?* Workshop integrado na II Semana das Artes – Escola Superior de Educação de Viana do Castelo/Universidade do Minho.
- Bamford, A. (2006). *The wow factor: Global research compendium on the impact of the arts in education*. Waxmann Verlag.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bolton, G. (1999). *Acting in classroom drama: A critical analysis*. Trentham Books.
- Booth, D. W., & Lundy, C. J. (1985). *Improvisation: Learning through drama*. Toronto: Harcourt Brace Jovanovich.
- Brito, M. L. (s.d.). *Expressão dramática e inclusão escolar*. Universidade do Minho.
- Bruner, J. (1996). *The culture of education*. Harvard University Press.
- Cardoso, C. (1998). *Teatro e educação*. Edições Afrontamento.
- Carpenter, S. I. R. I. (2015). Cognición corporizada. *Mente y cerebro*, 73, 16-21.
- Cassilhas, R. C., Tufik, S., & De Mello, M. T. (2016). Physical exercise, neuroplasticity, spatial learning and memory. *Cellular and molecular life sciences*, 73(5), 975-983.
- Corvin, M. (1991). *Dictionnaire encyclopédique du théâtre*. Bordas.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (4th ed.). Sage Publications.
- Dewey, J. (1934). *Art as experience*. Perigee Books.
- Eisner, E. W. (2002). *The arts and the creation of mind*. Yale University Press.

- Fleming, M. (2012). *The arts in education: An introduction to aesthetics, theory and pedagogy*. Routledge.
- Fortin, M.-F. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Lusociência.
- Fullan, M. (2005). *Leadership & sustainability: System thinkers in action*. Corwin Press.
- Fullan, M. (2005). *The meaning of educational change* (4th ed.). Teachers College Press.
- Gardner, H. (2011). *Frames of mind: The theory of multiple intelligences* (3rd ed.). Basic Books.
- Heathcote, D., & Bolton, G. (1995). *Drama for learning: Dorothy Heathcote's mantle of the expert approach to education*. Heinemann.
- Icle, G., & Alcântara, C. (2006). *Pedagogia do teatro: Memória e tradição do trabalho teatral na educação*. Editora da UFRGS.
- Lopes, J. (1997). *Educação artística e desenvolvimento curricular em Cabo Verde*. Ministério da Educação.
- Martinez, M. P. (2018). *A dança como contexto para a aprendizagem da matemática* [Tese de doutoramento, Universidade de Évora].
- Ministério da Educação. (2001). *Currículo nacional do ensino básico: Competências essenciais*. Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2012). *Programa de educação artística do ensino básico obrigatório*. Ministério da Educação de Cabo Verde.
- Ministério da Educação. (2019). *Orientações curriculares da educação artística*. Ministério da Educação de Cabo Verde.
- Navarro, F. (2000). *Formação contínua de professores*. Porto Editora.

- Navarro, R. M. (2000). *Innovación educativa: Teoría, procesos y estrategias*. Editorial Síntesis.
- Neelands, J. (2013). *Beginning drama 11–14* (2nd ed.). David Fulton Publishers.
- Neves, A. (2018). *A expressão dramática no contexto da educação artística em Cabo Verde* (Dissertação de mestrado). Instituto Universitário de Educação.
- Neves, S. (2018). *Expressão dramática como instrumento de integração escolar em São Vicente: Estudo de caso em Cabo Verde* (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
- Nicholson, H. (2011). *Theatre, education and performance*. Palgrave Macmillan.
- O'Neill, C. (1995). *Drama worlds: A framework for process drama*. Heinemann.
- O'Toole, J., & Dunn, J. (2002). *Pretending to learn: Helping children learn through drama*. Pearson Education.
- Robinson, K. (2013). *Out of our minds: Learning to be creative* (2nd ed.). Capstone.
- Roldão, M. C. (2010). *Estratégias de ensino: O saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.
- Slade, P. (1976). *Child drama*. University of London Press.
- Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação* (Vols. I–III). Instituto Piaget.
- Spolin, V. (1999). *Improvisation for the theater* (3rd ed.). Northwestern University Press.
- Stanislavski, C. (2001). *A preparação do ator*. Civilização Brasileira.
- UNESCO. (2006). *Road map for arts education: Building creative capacities for the 21st century*. UNESCO.

- UNESCO. (2010). *The Seoul agenda: Goals for the development of arts education*. UNESCO.
- UNESCO. (2024). *Culture and arts education reports*. UNESCO.
- Van Ments, M. (1983). *The effective use of role-play*. Kogan Page.
- Vieira, A. (2012). *Reforma curricular em Cabo Verde: Contextos e desafios*. Ministério da Educação.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.
- Way, B. (1967). *Development through drama*. Longman.
- Winston, J. (2000). *Drama, literacy and moral education 5–11*. David Fulton Publishers.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (2.^a ed.). Bookman.
- Zhao, J. L., Jiang, W. T., Wang, X., Cai, Z. D., Liu, Z. H., & Liu, G. R. (2020). Exercise, brain plasticity, and depression. *CNS neuroscience & therapeutics*, 26(9), 885-895.

ANEXOS

ANEXO I - Questionário aos alunos da turma E do 7º ano de escolaridade



Ministério
da Educação



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

1_ Como é que são as aulas de Expressão Dramática nesta Escola Secundária de Cabo Verde?

São trabalhados mais os saberes teóricos

As aulas são práticas

Ou trabalham as duas partes (teoria e prática)

2_ O que gostas mais nas sessões de Expressão Dramática?

3_ Durante um ano letivo, em média, quantas aulas de Expressão Dramática costumás assistir?

4_ O que aprendem nessas aulas de Expressão Dramática?

5_ Quais são os materiais que os professores levam ou pedem os alunos para levar nas aulas de Expressão Dramática?

6_ Dê a sua opinião sobre as aulas de Expressão Dramática.

ANEXO II - Questionário às Professoras de Educação Artística



Ministério
da Educação



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Este questionário destina-se à obtenção de dados a serem utilizados na dissertação de Mestrado “A EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA DE CABO VERDE”, a decorrer na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. A informação apresentada é confidencial e os resultados adquiridos serão utilizados para fins científicos. Ressaltamos, desta forma, a importância da sua sinceridade e responsabilidade na resposta.

Muito obrigado pela sua colaboração!

1_Quais as maiores dificuldades que sentem no ensino desta expressão artística e porquê?

2_ O _____ que _____ gostaria _____ que _____ fosse diferente? _____

3_Que estratégias e recursos utiliza nas suas aulas de Expressão Dramática?

4_ Sente necessidade de formação? De que tipo? Porquê?

5_ O que acha que deveria mudar na forma como está a ser lecionada a Expressão dramática nesta escola?

ANEXO III - Questionário à Diretora da Escola



Ministério
da Educação



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

O questionário que se segue foi realizado no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Educação Artística, ministrado pela ESE – IPVC (Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal, em parceria com o IUE – Praia (Instituto Universitário de Educação) e tem como objetivo **“A EXPRESSÃO DRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA: UM ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA DE CABO VERDE”**.

Para isso solicito a sua participação neste questionário sobre a sua atuação enquanto Diretora da Escola e enquanto psicóloga.

Esta participação será voluntariada, pelo que poderá deixar de responder as perguntas em qualquer momento. Para assegurar o rigor dos dados recolhidos, é desejável que responda de forma clara e precisa as questões deste questionário.

A sua colaboração, através deste questionário, é de grande importância para a realização deste trabalho, pelo que lhe agradeço, desde já, a sua atenção e disponibilidade. Este questionário destina-se unicamente para fins académicos e aproveito para lhe pedir se posso mencionar o seu nome no trabalho.

O Mestrando: Carolino Mendes Rodrigues

Data: ____/04/2019

Assinatura do responsável do projeto

Assinatura da Diretora

Parte I

Identificação:

Sexo: Masculino ____ Feminino ____

Idade: 20-25 anos ____ 25-30 anos ____ 30-35 anos ____ 35-40 anos ____

Formação académica: _____

Dados profissionais:

- I. Qual o seu nível de Escolaridade?
- II. Qual a sua área de formação?
- III. Em que país e universidade fez a sua formação académica?
- IV. Quantos anos de serviço tem?
- V. Em que ano entrou na escola que trabalha?
- VI. Tem outras experiências profissionais?

Parte II. Dados Profissionais & Políticas Educativas

Categorias	Subcategorias
1 – Dados pessoais	1.1 – Escolaridade; 1.2 - Formação; 1.3 - Tempo de serviço; 1.4 - Outras experiências profissionais
2 – Políticas educativas	2.1 – Expressão Dramática vertente da E A; 2.2 – O seu enquadramento na Escola; 2.3 - Papel dos pais em relação a EA; 2.4 – Perceção dos professores na importância desta disciplina; 2.5 – Metodologia de ensino versus Expressão Dramática; 2.6 - Dificuldades em trabalhar com alunos de hoje; 2.7 – EA nos planos de atividade do EIO.

Políticas Educativas

1_ Qual é o enquadramento da Expressão Dramática em planos de atividade da Direção da Escola?

2. Que ações a sua Escola tem assumido relativamente aos desafios nacionais que o sector da Educação Artística tem vindo a enfrentar a partir da última reforma?

3. Como pensa a ESHS fazer para cumprir a carga horária estipulada para a Expressão Dramática na LBSE?

4. Considera que a Expressão Dramática pode fomentar a articulação com a comunidade?

5. O que acha que deveria mudar na forma como está a ser lecionada a Expressão dramática nesta escola?

6. O que gostaria que fosse diferente?

Muito obrigado pelo seu tempo e pela reflexão que partilhou comigo. Espero que os resultados deste estudo venham a contribuir e de que maneira para melhorar as práticas do ensino de EA no nosso país.

ANEXO IV - Questionário a Coordenadora do Espaço de Informação e Orientação (CEIO)



**Ministério
da Educação**



**Instituto Politécnico
de Viana do Castelo**

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CABO VERDE

1. Considera que existe uma cultura de dar aulas de Expressão Dramática nesta escola? _____
2. Se a resposta for não, que obstáculos consideram que devem ser superados?

3. Como pensa que a escola ou o Ministério da Educação deve fazer para cumprir a carga horária estipulada para a Expressão Dramática na LBSE?

4. O que acha que deveria mudar na forma como está a ser lecionada a Expressão dramática nesta escola?

5. Considera que a Expressão Dramática pode fomentar a articulação com a comunidade? Se Sim ou se não, justifica a tua resposta.

6. Em que medida a Expressão Dramática é entendida nesta escola como a chave para o crescimento sustentável da nossa sociedade e via de promoção do desenvolvimento de capacidades e competências?
